DIARIO DA EXPEDIÇÃO

DE

MATHIAS BECK

AO

CEARÁ EM 1649.

Traducção do hollandez

POR

ALFREDO DE CARVALHO

Diario da Expedição

DE

MATHIAS BECK

AO

CEARÁ EM 1649

NOTA DO TRADUCTOR

D'ENTRE a prodigiosa quantidade de documentos colligidos pelo benemerito e pranteado Dr. José Hygino Duarte Pereira nos archivos e bibliothecas da Hollanda, quando ali esteve em 1885-86 commissionado pelo *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, não é licito estabelecer distincções de interesse, utilidade ou importancia: o raro e superior criterio do eximio investigador é garantia sufficiente para convencer a quem quer que seja de que nas suas diligentes pesquizas soube logo separar o trigo do joio e só nos trouxe copia do que realmente encerrava merecimento para a nossa historia bellica, civil, administrativa e economica no decurso do attribulado periodo das lutas contra os invasores neerlandezes.

Em meio dos resultados fecundos desta extraordinaria recolta destaca-se, entretanto, a somma consideravel de ineditos desconhecidos que o operoso pesquizador arrancou ao pó do olvido sob o qual jaziam soterrados havia mais de dous seculos; a este numero pertencem os diarios ou roteiros das

varias expedições apparelhadas para o descobrimento de minas no interior da região conquistada, emprezas tentadas em Sergipe, na Parahyba, no Rio Grande do Norte e principalmente no Ceará.

E' da narração dum destes commettimentos, quiçá de todos o mais importante, que consta o M. S. cuja traducção ora offerecemos aos leitores; o *Diario da Expedição de Mathias Beck ao Ceará em 1649* encontrado, pelo Dr. José Hygino, no Archivo da Companhia das Indias Occidentaes, em Haya.

"A Companhia, refere o citado escriptor, sentindo escassearem-se-lhe as rendas, tentou, no ultimo periodo do Brasil hollandez, reparar as suas finanças, adquirir novos elementos de força por meio do ouro ou da prata extrahida das minas que firmemente acreditava existirem nos sertões das capitanias conquistadas.

A mais seria e prolongada tentativa deste genero foi a que se realisou no Ceará: começou em 1649 e só terminou com a ruina da colonia hollandeza. Foi chefe da expedição, organisada para a occupação definitiva do Ceará e exploração das suas minas, um habil aventureiro, Mathias Beck. Desembarcou na bahia do Mocuripe, fundou o forte Schoonenburch, entrou em relações com as tribus indigenas e deu começo aos trabalhos da exploração no monte Itarema, ligado ao de Maranguape, suppondo ter encontrado ahi as minas de prata que, segundo a tradição, já haviam sido descobertas por Martim Soares Moreno. Esperando de dia a dia encontrar o filão do cubiçado metal, perseverou no seo illusorio empenho até que o veio surprehender a noticia da rendição da praça do Recife" (*).

Infelizmente não chegou aos nossos dias a integra deste curioso *Diario*—"um dos melhores documentos para o estudo das relações dos hollandezes

(1) *Revista do Inst. Arch. e Geogr. Pern.*, n.º 30, pag. 15.

com os selvagens"—conforme verificou o Dr. José Hygino; do M. S. original apenas restam dous fragmentos, comprehendendo o primeiro a resenha quotidiana dos factos occorridos desde 20 de Março de 1649, data em que a flotilha expedicionaria se fez de vela do Recife, até o dia 3 de Maio, e abrangendo o segundo o periodo de 23 de Julho a 9 de Setembro do mesmo.

Escripto em linguagem de baixo quilate e extremamente incorrecta, muito prolixo e diffuso, cheio de repetições e redundancias, a sua leitura é por vez fatigante; em compensação, porem, fornece um sem numero de informações detalhadas sobre todo o occorrido na epocha inicial da expedição, entre as quaes, ao par de algumas de interesse fortuito e ligadas á sua economia interna, muitas serão definitivamente aproveitadas para a elucidação da primitiva historia do Ceará, porquanto só agora apparecem pela primeira vez á luz da imprensa.

Uzamos dos maiores cuidados na traducção, afim de evitar falsas interpretações, a que facilmente poderia conduzir o desalinhavado do estylo, e procuramos manter sempre a mais rigorosa equivalencia entre os vocabulos desta e os do original; transcrevendo os nomes indigenas conservamos a orthographiá do Auctor, mesmo quando nos pareceu pouco acceitavel, de preferencia a corrigil-a, pois, bem sabemos de quanto auxilio é, nas investigações etymologicas, o conhecimento das diversas e successivas formas por que, no decorrer do tempo, tem se escripto estas palavras.

Como complemento do presente *Diario* possue ainda o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* a correspondencia de Mathias Beck com o Conselho Politico do Recife, a qual esperamos, com mais lazer, igualmente traduzir.

Alfredo de Carvalho.

Recife, 22 de Janeiro de 1903.

Diario da minha viagem ao *Siara* emprehendida, ao serviço da Patria e da Companhia das Indias Occidentaes, de accordo com a commissão e as instrucções dos Nobres e Poderosos Senhores, communicando-lhes todo o occorrido e realisado na mesma viagem.

EPOIS de haver convenientemente feito, no *Recife*, a 18 de Março de 1649, as minhas despedidas á Assembléa dos Nobres e Poderosos Senhores (*haer Edele Mogende*) e recebido das mãos do Sr. Presidente todos os papeis necessarios a esta minha viagem e expedição ao *Siara*, só a 20 deste mez, sendo um sabbado, sahi, em nome de Deus, pelas oito horas da manhã do porto do *Recife* com os hyates e embarcações em seguida mencionados, porquanto o tempo e o vento não nos serviram mais cedo.

Hyate *Geele Sonne* (Sol Amarello) do capitão Miguel Block, aliás o *Manêta*, tripulado por . . . 25 marinheiros

Hyate *Synegael*, do capitão Francisco Pietersz, tripolado por . 17 "

Hyate *Vlissinge*, do capitão Samuel Samuelsz, tripulado por . 9 "

Barco *Capodello*, do capitão Gerardo Goosz, tripulado por . . .	6	marinheiros
Bote grande ou chalupa do quartel-mestre Gerardo Hendricksz, tripulado por	5	"
	62	

Nestes hyates e barcos embarcaram:

No *Geele Sonne* o commandante (*commandeur*) Coster com 50 soldados, e gente de trem e 10 peças (*negros*), 25, ao todo	75	homens
No *Synegael* o capitão Maes com os 75 soldados de sua companhia .	75	"
No *Vlissinge* os indios do *Siara* em numero de 41 homens e 19 mulheres, cujo capitão é Francisco Cayaba. Vae no mesmo hyate o velho Porampaba; ao todo. . . .	61	pessoas
No *Capodello* o alferes do commandante Coster com 24 soldados .	25	homens
	236	

A somma total, conforme consta da respectiva lista, é, pois, de . 298 pessoas.

E depois que saimos, como fica dito, pairamos em calmaria na barra, proximo ao *Recife*, até ás duas ou trez horas da tarde.

A 1 $^1/_2$ hora veiu á barra ter comnosco uma chalupa a remos afim de trazer-me, de ordem dos Nobres e Poderosos Senhores, algumas cartas para serem entregues no *Rio Grande*. Respondi, em duas ou trez regras, ao Sr. L'Hermite, que tinha recebido as cartas e que, com o favor do Deus, tudo seria devidamente entregue. Tendo refrescado o vento, pelas 3 horas da tarde proseguimos na nossa viagem. Ao anoutecer estavamos na altura de *Muria*

Farinha, e á noute encontramos o hyate *Wackende Boeije*. Ao romper do dia seguinte, 21 de Março, nos achamos diante do *Porto Francez*, e encontramos o hyate *Vos* que vinha da *Parahyba*. Com vento escasso velejamos todo o dia até cerca de 5 ½ da tarde e então lançamos ferro em frente ao rio *Parahyba*. Por volta das 6 horas entrei no rio com o *Vlissinge* e o *Capodello* afim de provel-os d'agua, bem como os nossos outros hyates, tendo para isto tomado alguns barris vasios ao nosso hyate *Geele Sonne*. Queixavam-se de lhes faltar agua potavel, porquanto a de que vinham abastecidos era tão salobra e salgada que mal servia para beber. Entrando no porto da *Parahyba* o *Vlissinge* bateu tres ou quatro vezes sobre um banco de areia; mas, graças a Deus, não soffreu avaria segundo a declaração do capitão.

A 22 a chalupa, a pedido de Francisco Pietersz, capitão do *Synegael*, entrou tambem no *Parahyba* levando alguns barris vasios para, pela mesma razão, enchêl-os d'agua melhor. Com as ditas tres embarcações nos demoramos o tempo preciso para fazer a aguada e para que se apromptasse o ministro Kempins afim de seguir commigo conforme a ordem dos Nobres e Poderosos Senhores.

A 23 saimos do *Parahyba* e dirigimo-nos para os hyates, levando comnosco alguns barris cheios d'agua, o ministro *(predicant)* Kempins com um seu creado, um indio mestre-escola e sua mulher, mais dous indios e um moço indio, uma negra com seu filho, os quaes passaram-se commigo para o hyate *Geele Sonne*. Este e o *Synegael* estavam debaixo de vela, porque durante a noite estivéra o mar muito picado, tendo o *Synegael* perdido um ferro e ao *Geele Sonne* por pouco aconteceo o mesmo; o que não succedeu porque, dando-se em tempo fé de que a amarra ameaçava romper-se, o nosso hyate fez de vela com o *Synegael* e assim conseguiu salvar a

sua ancora. Logo que chegamos a bordo, proseguimos na nossa viagem. Na chalupa, onde se achava a agua havida na *Parahyba* para o *Synegael*, deixei tambem um carro que ali recebi do commissario Marschalk, o qual foi comprado por 75 florins da Hollanda, como consta do recibo passado ao dito Marschalk e nesta data avisei para o *Recife* ao Sr. Haecks; recebi tambem do mesmo commissario uma canôa para o hyate *Vlissinge*.

Durante a noite tivemos mau tempo, de sorte que a verga da chalupa fez-se em pedaços e o *Vlissinge* abriu agua. Ao amanhecer do dia 24 achamo-nos diante da barra de *Cunhaú*; a chalupa, depois de reparada, veiu ter comnosco e foi rebocada pelo *Geele Sonne*. Por volta de 2 ½ da tarde ancoramos atraz da *Ponta Negra*. Vindo junto a nós o *Vlissinge*, achamos conveniente envial-o sem demora para o porto do *Forte Seulen*, no *Rio Grande*, afim de, com toda a urgencia, ser tomada a dita veia d'agua e reparado de modo a, quanto antes, poder fazer-se ao mar commosco para seguirmos a nossa viagem. Para este fim lhe foi fornecido mais um carpinteiro do *Geele Sonne* e enviei o capitão Miguel Block, aliás o *Manêta*, para tudo fiscalisar e apressar a execução das obras bem como mandar cortar uma grande verga nova para a chalupa.

A pedido do commandante Coster, que desejava visitar o commandante Deuninger no *Forte Ceulen*, tambem o deixei ir. Acompanharam-me na viagem para o mesmo Forte, por terra, o engenheiro e o ministro Kempins, sendo de tres leguas a distancia a percorrer; ao anoutecer chegamos ao Forte e já encontramos surto no porto o *Vlissinge*, que fôra descarregado afim de tomar-se-lhe a veia d'agua.

No dia 25, depois de ajudar o capitão do *Vlissinge* a prover-se do que era necessario para reparo do seu navio; de escrever uma carta aos Nobres e Poderosos Senhores dando noticia de havermos aqui

chegado; de entregar ao commissario van Ham a commissão que lhe fôra passada pelos mesmos Senhores para acompanhar-me ao *Siara* e as cartas que me foram recommendadas por parte delles; de conversar com João de Albuquerque acêrca da situação das minas, que iam ser procuradas no *Siara* e obter delle, a este respeito, algumas informações particulares por escripto, voltei por terra á *Ponta Negra* e passei-me para bordo do *Geele Sonne* deixando ficar no *Forte Ceulen* o commandante Coster e o commissario Henrique van Ham afim de seguirem no *Vlissinge*, logo que este ficasse prompto, pois o commandante Coster, em razão de estar um pouco indisposto, não pôde acompanhar-me por terra. Recommendei-lhe que tratasse de activar os reparos do *Vlissinge*, para que se não perdesse tempo no proseguimento da nossa viagem, o que S. S. prometteu fazer.

A 26 continuamos tranquillamente ancorados atraz da *Ponta Negra* á espera que o *Vlissinge* podésse sair ao mar para proseguirmos na nossa viagem. Fiz vir a bordo do nosso hyate *Geele Sonne* os capitães e, com a audiencia delles, organisou-se o seguinte codigo de signaes, entregando uma copia a cada capitão para por elle regular-se no curso da nossa viagem. (Segue-se o codigo de signaes).

No mesmo dia recebi cartas, enviadas, pelo commandante Coster e pelo commissario van Ham, por um indio que veio por terra do *Forte Ceulen*. Communicaram-me que o *Vlissinge* se acha em tal estado que a 27 do corrente, que é amanhã, ainda não poderá ficar prompto e si eu tivésse alguma cousa a ordenar que o fizesse pelo portador da carta, cuja data é de 26 deste. Nesta mesma data respondi, em breves termos, que, sendo tal o estado do *Vlissinge*, vigiassem de modo que o mesmo fosse convenientemente reparado e ficasse prompto quanto antes e sem perda inutil de tempo, simultaneamente pedi e

recommendei bem como escrevi ao commandante Deuninger, que do commissario d'ali houvessem alguns barris vasios para serem trazidos, cheios d'agua, pelo *Vlissinge* para o nosso uso, portanto a agua que tomamos na *Parahyba* está quasi esgotada e a do *Recife* se acha tão salobra que se não pode beber, sendo para receiar que por esta cauza venha a gente a adoecer e impossivel fazermos aguada aqui em terra. Estou pois esperando os ditos barris pelo *Vlissinge* e desejando que a agua venha o mais cêdo possivel.

A 27 recebi uma carta que me foi dirigida, nesta data, do *Forte Ceulen*, pelo commandante Deuninger e H. van Ham; foi portador desta carta o escoltêto João Hoeck, a quem fiz transportar de terra para bordo do *Geele Sonne* no nosso bote. A referida carta estava concebida nos seguintes termos:

"Veneravel, sabio e prudentissimo Senhor! Não podemos deixar de communicar a V. S. o triste estado em que se acha o capitão Coster, visto como está louco: á noute tirou a camisa e os calções na rua e deitou-se nú no chão, e assim conservou-se até que, sendo visto pelo guarda, fizemol-o trazer para nossa casa por dous soldados e guardal-o. Não se achando elle frequentemente em estado de auxiliar a expedição, queira V. S. providenciar acêrca do que se fará a seu respeito. Esperamos prompta resposta.—*Forte Ceulen*, 27 de Março de 1649. *J. Deuninger, H. van Ham.*"

Tendo recebido a referida carta e ouvido o que mais larga e circumstanciadamente me disse o escoltêto J. Hoeck, narrando que elle estava como um doudo furioso e devia necessariamente ser guardado por officiaes, para que não fizésse mal a si ou a outrem, e mais outras circumstancias que seria longo mencionar aqui, das quaes inferi achar-se elle incapaz de seguir viagem comnosco para o *Siara*, resolvi reunir, a bordo do *Geele Sonne*, o conselho

de guerra e os principaes officiaes, assim da marinha como da milicia, á margem apontados (Presidente Mathias Beck, capitão J. Maes, tenente van Coster, capitão M. Block, capitão F. Pietersz e preposto H. Herzeel) para consultal-os e com elles deliberar sobre o que, de mais util, necessario e exequivel convinha fazer. Achando-se elles reunidos, participei-lhes a triste nova do miseravel estado do commandante Coster, e á vista proposição e representação que lhes fiz concordou-se e resolveu-se e unanimemente que o melhor e mais prompto remedio era abrir-se a segunda via para o caso de fallecimento com relação á pessoa do commandante Coster, que lhes informei ter entre os meus papeis por me haver sido dada pelos Nobres e Poderosos Senhores; aberta a mesma verificou-se que, por morte do commandante Coster, devia substituil-o o capitão Maes e que por conseguinte era este a pessoa immediata para assumir o mando da milicia, no mesmo caracter de que se achava revestido o dito commandante Coster. E sendo representado a todos os outros officiaes superiores, assim tenentes como alferes (aos quaes tambem convidei para esta reunião) o que fica referido e a obrigação de reconhecerem em nome e por parte dos Nobres e Poderosos Senhores na pessoa do dito capitão Jacob Maes o successor do commandante Coster, e nessa qualidade observarem e executarem em tudo as suas ordens, como cumpria, elles prometteram que o fariam fielmente; e assim o capitão Maes, com cortezia e satisfação, acceitou e recebeo o commando promettendo tambem haver-se de modo a satisfazer e contentar os Nobres e Poderosos Senhores.

Communiquei esta resolução aos Nobres e Poderosos Senhores, conforme consta do meu livro de minutas ou copias de cartas, enviei a carta original para o *Forte Ceulen*, ao commandante Deuninger, pelo escoltêto J. Hoeck, pedindo-lhe que tivés-

se a bondade de remettel-a ao seu destino na primeira opportunidade, bem como que ambos escrevessem aos mesmos Senhores a respeito desta contrariedade e da triste situação do commandante Coster. Igualmente lhes pedi e recommendei que tivéssem o cuidado de remetter o enfermo, no primeiro ensejo, á sua mulher no *Recife*, esperando em que o Senhor Deus faça a graça de restituir-lhe a razão para salvação sua e protecção de sua mulher e filhos. Pelo barco *Capodello* remetti os seus objectos para o *Forte Ceulen* afim de serem entregues ao commandante Deuninger, e no mesmo barco seguiu o capitão do *Geele Sonne*, M. Block, aliás o Manêta, para apressar o concerto do *Vlissinge*, de modo que, si fôr possivel, amanhã prosigamos na nossa viagem. Como o capitão *des armes* do commandante Macs está soffrendo de diarrhéa, tambem o mandei para o *Forte Ceulen* a pedido do mesmo commandante.

Os soldados do navio viéram todos ter commigo, queixando-se de que a agua obtida na *Parahyba* estava quasi esgotada, pelo que tinham de servir-se d'agua salobra que o capitão trouxe do *Recife* a qual diziam não ser potavel, que se lhes permittisse ir á terra para cavar um poço onde esperavam haver melhor agua. Consenti que um sargento, seis ou sete soldados e alguns marinheiros fossem á terra, levando barris vasios, a ver se poderiam obter melhor agua pelo meio que propunham.

Na manhã do dia 28 voltaram para bordo o sargento, os soldados e os marinheiros com dous barris cheios d'agua. Tinham-nos enchido com grande trabalho á noute cavando um poço; a agua era soffrivel. Nova gente foi á terra para o mesmo fim, e obteve mais ou menos agua, não bastante para nossa viagem.

Pelas 4 horas da madrugada do dia 29 recebi uma carta, com data de 28 deste, que me foi remettida do *Forte Ceulen* por M. Block, aliás o *Manêta*

e pelo commissario Henrique van Ham; avisaram-me que, tendo sido concertado e posto n'agua o *Vlissinge*, verificaram ser preciso, durante cada relogio, dar á bomba mais de 12 vezes, porquanto o hyate fazia agora mais agoa e estava peior do que d'antes, e portanto era mister que eu fosse pessoalmente para ali afim de providenciar, conjecturando elles que ainda poderiam decorrer uns quatros dias até ficar o hyate inteiramente reparado.

Recebida esta carta fiz immediatamente vir ter commigo a bordo do *Geele Sonne* o commandante Macs e o capitão do *Synegael* Francisco Pietersz, aos quaes communiquei o conteúdo da dita carta; em seguida pedi-lhes o seu parecer perguntando-lhes si não seria melhor, em vez de esperarmos ainda quatro dias pelo *Vlissinge*, seguir eu para lá afim de providenciar de modo a ser o referido hyate quanto antes concertado, feito o que deveria seguir por dentro dos recifes, emquanto nós, com o *Geele Sonne*, *Synegael*, o *Capodello* e a chalupa, proseguiamos na nossa viagem para não perdermos as bellas e claras noutes de luar, sendo para este fim provida a chalupa duma verga nova em substituição á que perdêra com a borrasca, tirando-se do *Vlissinge*, por meio da dita chalupa, o que fôsse necessario e alguns dos indios principaes, de modo a amanhã, querendo Deus, podermos continuar na nossa rota. Este alvitre foi bem acceito por elles, sustentando ser o mais expedito e o melhor remedio para adiantamento da viagem. Em consequencia, por volta das 5 horas da manhã, parti da *Ponta Negra*, para o Forte *Ceulen* em companhia do ministro Kempins, ali chegados, persuadi, persuadi, por intermedio do mesmo ministro Kempins, a uns 24 dos principaes indios a separarem-se dos demais e passarem-se do *Vlissinge* para o *Geele Sonne*, *Synegael* e *Capodello*, afim de seguirem commosco adiante, providenciei sobre tudo o mais de modo a que, como ficou dito, podessemos

adiantar-nos com as referidas embarcações. O commandante Deuninger e o escoltêto J. Hoeck activariam os reparos do *Vlissinge*, com os indios, em numero de 63, afóra os que foram repartidos pelas outras embarcações e os que no *Rio Grande* se lhes juntassem. Communiquei esta minha resolução aos Nobres e Poderosos Senhores, e entreguei a carta original ao commandante Deuninger para, na primeira opportunidade, remettel-a aos mesmos Senhores. No entretanto chegou ao porto do Forte *Ceulen* a chalupa vinda por minha ordem, e fil-a prover de alguns barris d'agua. Ordenei ao commissario Henrique van Ham que, no dia seguinte cêdo pela manhã, fizésse de vela no barco *Capodello*, levando a sua bagagem; combinamos igualmente que, assim que déssemos fé della, barra afóra, por-nos-iamos tambem ao mar e ali o tomariamos, bem como a agua e o mais.

Estando tudo assim ordenado e resolvido, veiu ter commigo o capitão do *Vlissinge*, Samuel Samuelsz, para pedir-me que esperasse por elle até ao meia-dia, porquanto fôra encontrada a veia d'agua do dito hyate e até o dia seguinte aquella hora elle faria com que o mesmo estivésse prompto para navegar; respondi-lhe que assaz extranhava que apoz tantos dias decorridos em atrazo da nossa viagem, só agora houvésse atinado com a veia d'agua, e que a minha resolução estava tomada; todavia, si o seu hyate ficasse prompto amanhã até ao meio-dia, consentia em esperal-o no mar, o que prometteu fazer. Terminada esta conferencia, regressei a noute, com o luar, para *Ponta Negra*, acompanhado do ministro Kempins e do capitão Miguel Block, e ali chegando, depois de meia-noite, passei-me para bordo do *Geele Sonne* para, pela manhã cedo, fazermo-nos de vela, com o favor de Deus do modo que fica dito.

Por volta das 10 horas da manhã do dia 30, estando o tempo muito nublado, divulgamos no mar o

barco *Capodello* e a chalupa; sem demora içamos as ancoras e aproamos para elles.

Pelas 2 da tarde os alcançamos e tomamos a bordo o commissario van Ham e sua mulher; não vimos, porem, ainda o *Vlissinge* e, como o vento fôsse léste, não ouzamos permanecer em frente á barra com receio de descahirmos tão baixo que depois não podéssemos montar os recifes. Amaramo-nos, pois, deixando na chalupa a agua que nos trazia, porquanto a força do vento não nos permittiu tomal-a, bem como a bagagem do commissario van Ham, que nella vinha. Velejamos toda esta noute com tempo e vento variaveis, sendo a chalupa rebocada pelo *Geele Sonne*.

A 31, cêdo pela manhã, avistamos a barlavento o *Vlissinge*; vinha direito a nós e, chamando-o á falla, pedimos-lhe novas da sua veia d'agua; responderam-nos que tudo ia bem com o que muito folgamos. Ao meio-dia, estando na altura de 4º 50', seguimos o nosso curso, fazendo-nos mais á terra do que durante a noute. Como houvésse chuvido durante toda a noute passada, pedi ao preposto que, a rogo dos soldados e mais gente, lhes fornecêsse um quartilho de aguardente, descontando-se-lhes o mesmo na ração.

A 1.º de Abril, pelo quarto d'alva, achando os pilotos fundo em 10 braças, amarramo-nos, outra vez um pouco; ao amanhecer lobrigamos, a bombordo, terra alta e montanhosa, e por volta de 10 horas, segundo calcúlo, passamos por *Ipanemú*. Ao meio-dia a altura era de 4º 30'; calculou-se que ao anoutecer haviamos passado o rio de *Jagoaribe*. Todas estas 24 horas tivemos bom tempo, graças a Deus. A's 7 horas da noute lançamos ferro diante de *Paripueira*, com receio de que, estando o vento fresco, passassemos alem do *Siara*. Nesta noite, tanto o *Vlissinge* como o *Sinegael*, perderam ancoras, conforme de passagem nos disseram a 2 deste.

A 2, no quarto d'alva, levantamos os ferros, e velejamos todo o dia ao longo da costa até fundearmos em frente á bahia de *Igod*; mandei que o *Vlissinge*, o barco *Capodello* e a chalupa entrassem na bahia afim de surgirem mais convenientemente.

Ao romper do dia 3 levantamos ancoras e velejamos a meio panno á espera das embarcações pequenas. Por volta do meio-dia chegamos todos á bahia do *Mucuriba* que, segundo fui informado, é o sitio mais proximo e capaz para ancoradouro dos nossos hyates: dista do *Siara* obra de trez leguas. Depois de surtos e em presença e com o consenso de todos os officiaes, assim militares como maritimos, resolvemos mandar á terra, para predispor os naturaes a nosso favor, alguns dos indios que vieram comnosco e são d'aqui *(alhier t'huis hooren)*, a saber o capitão Francisco Cayaba, a quem dei uma carta do perdão, que me foi entregue pelos Nobres e Poderosos Senhores, para apresental-a aos seus amigos, sendo enviado, pelo ministro Kempins, afim de ler e interpretar a carta, o indio mestre-escola João Gonçalves, que sabe ler, e mais estes quatro indios: o sargento Pedro Nhahangá, cabo Miguel Pindoba, Christovão Parunpaba (*?*) e Gaspar Taschira; para testemunhar as bôas vindas aos seus amigos, deilhes 4 lbs. de biscouto branco e 4 pucaros de vinho; prometteram regressar, querendo Deus, quando muito amanhã com os principaes chefes dos indios destas vizinhanças, dos quaes esperamos colher informações sobre o melhor modo de conduzir a missão que motivou esta viagem; ao transportar á terra os referidos indios, o bote do *Geele Sonne* foi lançado á praia pela forte arrebentação, depois dos indios já terem desembarcado e se internado, pelo que tivemos que deixar ficar a ancora do bote.

Mandei dar ao capitão do *Synegael* a ancora de arremesso *(werf-anker)* do *Geele Sonne* e fiz passar para o *Vlissinge* uma outra ancora de sobresalente

do *Synegael*. Ao amanhecer do dia 4 divulgamos gente na praia e, presumindo que fôssem os indios hontem enviados á terra, mandei a ella os botes do *Synegael* e do *Geele Sonne* e o escrivão dos indios de Pernambuco Daniel Maert, assaz versado na lingua brasilica. Chegando á terra verificaram ser os indios hontem enviados e que os acompanhava um dos principaes dos seus, aqui do *Siara*, chamado Francisco Arágiba, com alguns dos seus sequazes, todos os quaes viéram no bote ter commigo a bordo do *Geele Sonne*, onde, com toda possivel amabilidade, cortezia e amizade, lhes dei as bôas vindas, e conduzindo á camara o referido principal, fil-o interrogar pelo ministro Kempins sobre todas as particularidades e circumstancias, mui longas para aqui referir, e informei-o, pelo mesmo Kempins, a respeito da nossa vinda e causa desta, segundo as instrucções recebidas dos Nobres e Poderosos Senhores; mostrando elle a tudo bôa cara e contentamento, concedi-lhe uma das cartas de perdão á vista da sua favoravel disposição para comnosco; depois de o termos bem instruido sobre o que devia fazer e estando enjôado pelo balanço do navio, fil-o de novo conduzir com o seu sequito no bote, para terra; ao afastar-se de bordo o honramos com tres tiros de canhão. Segundo o seu dizer ainda dous principaes dos indios, Amunyu-pitanga e Caraya, aos quaes enviou mensajeiros, virão hoje ou amanhã dar-nos as boas vindas. Na conferencia com o principal Francisco Aragiba, entre outras couzas, fiz-lhe ver que traziamos comnosco os seus amigos, os indios do *Recife* e do *Rio Grande*, por ordem do seus amos os Nobres e Poderosos Senhores, afim de irem á terra visital-os; pediu-me, em consequencia, que a todos mandasse desembarcar para que fossem visitar os seus amigos e com elles tranquillamente habitar. Com todas as precedentes insinuações que, por intermedio do ministro Kempins, lhes fiz

em abundancia, demonstrei-lhes as nossas boas intenções para com elles, e assegurei-lhes muito especialmente que vinhamos levantar uma consideravel fortificação para defendel-os dos portuguezes, bem como contra todos aquelles que, a elles ou a nós fizéssem algum damno ou gravame, e que tambem procurariamos protejel-os contra os assaltos dos tapuyas que até agora lhes tinham feito guerra. Respondeu-me, entre outras couzas, que todos elles estavam muito satisfeitos com a nossa vinda, porquanto esperavam que de futuro não teriam a soffrer mais guerra ou damno dos tapuyas que, de quando em vez, tinham vindo matar gente do seu povo e devastar as suas roças e plantações privando-os assim de alimento; mas, que agora lhes tinham feito saber da nossa vinda e não mais receiavam ouzassem vir acommetel-os.

Pelas 3 horas da tarde pareceu-me de bom aviso, assim para commodidade nossa como tambem para contentamento dos indios, tanto dos que haviamos trazido do *Recife* como dos do *Rio Grande*, acceder ao desejo que manifestavam de ir ter com os seus amigos e mandar desembarcal-os; em consequencia deliberei licencial-os todos e envial-os á terra na chalupa, e tendo dado a cada um $^1/_2$ lb. de pão de ração e dous pucaros de aguardente para todos, pela ultima vez, mostraram grande contentamento e alegria, e navegaram para terra e foram ter ás aldeias dos seus amigos.

Depois de como fica dito, haver colhido bôas informações sobre toda a situação do paiz, chamei junto a mim, no *Geele Sonne*, ao commandante Maes e ao capitão Francisco Pietersz, do hyate *Synegael*, e com o seu assentimento e approvação resolvi e ordenei que, tanto aos officiaes como aos soldados, fossem dadas rações para meia semana afim de, em nome de Deus, amanhã cêdo serem todos desembarcados; neste intuito dei ao commandante

Maes todas as ordens necessarias para que todos fossem transportados á terra na devida forma, e mandei recommendar a todos, sob pena corporal, que não fizéssem aos indios, assim homens como mulheres, nem ás suas plantações ou roças, o menor damno ou gravame ou desgosto, e assegurar-lhes que aquelles que violassem semelhante ordem e commettessem qualquer damno ou violencia, seriam exemplarmente castigados.

Ao amanhecer do dia 5 regressou a chalupa que, na vespera, levára á terra os indios; enviei então o capitão do hyate *Vlissinge* para sondar e verificar si, nos arredores do sitio onde tinham sido desembarcados os indios, que era atraz dum recife, não se poderia fazer fundear o *Vlissinge* com o barco *Capodello* e a chalupa de sórte que os soldados fossem transportados juntos nestas embarcações para, quando surtas, dellas serem levados á terra nos botes. Apresentando-me o referido capitão do *Vlissinge* parecer favoravel a respeito e dizendo-me que, quando estivéra em terra os indios communicaram-lhe que os outros chefes principaes dos indios d'ali vinham em caminho desejosos de nos vêr, resolvi metter-me com toda gente nas referidas embarcações, levando os viveres e munições de guerra que, á primeira vista, me pareceram necessarios, e por volta do meio dia nos embarcamos todos. Chegados, pelas 2 horas, atraz do mencionado recife ali lançamos ferro; ordenei então que os botes desembarcassem em primeiro logar a companhia do commandante Maes, que vinha na chalupa com toda a sua gente; ao aterrarem, os dous primeiros botes foram virados pela força da ressaca, cahindo n'agua toda a gente que nelles ia bem como o commandante Maes; as armas e tudo o mais ficou molhado; dous soldados, que permaneceram longo tempo debaixo dum dos botes emborcados, foram levados para terra como mortos; o mais da gente

e armas foi salva com o auxilio dos indios chegando á terra sem damno; mesmo as armas cahidas no mar foram procuradas e pescadas pelos indios, de sorte que nenhuma perda tivemos a lamentar.

O procedimento destes indios, correndo a soccorrer-nos, veiu fazer-me crêr ainda mais que a nossa vinda lhes é agradavel; como quando os dous referidos botes seguiram para terra fosse maré-cheia e estivésse o mar muito cavado e com grandes ondas, ordenei que não atterrasse mais ninguem emquanto não baixasse inteiramente a maré, e enviei á terra um pouco de aguardente para restaurar os dous soldados, que estavam como mortos. Com a maré baixa o mais da gente foi levada á terra, indo eu tambem com o ministro Kempnis; ao chegarmos á praia, os principaes dos indios, acompanhados de muitos dos seus, viéram ao nosso encontro dar-nos as boas vindas, dizendo que agradeciam a Deus fossemos chegados, pois desde muito nos esperavam com grande anciedade, havendo já resolvido, caso nos demorassemos ainda mais tempo, enviar alguns dos seus a *Pernambuco* afim de novamente solicitar dos Nobres e Poderosos Senhores prompto soccorro e assistencia; entre todos mostrava-se mais particularmente satisfeito um dos seus principaes de nome Amanijú-pitanga, o qual tem maior numero de gente sob as suas ordens, pelo facto de havermos trazido o seu irmão Christovão Potty e outros indios do *Recife* e *Rio Grande*, assim assegurando-os da nossa bôa disposição e conquistando a alliança e amizade delles para comnosco. Folgaram igualmente muito por lhes constar que traziamos alguma ferramenta e alguns ferreiros, dos quaes esperavam ser ajudados na conservação e augmento das suas roças e plantações, das quaes me offereceram para refresco algumas melancias (*water-meloen*); queixaram-se de que, por falta de ferramentas, não haviam podido augmentar, como deviam, as suas plantações, com-

tudo tinham-nas em quantidade sufficiente para supprir ás suas necessidadas de farinha; mostraram-se igualmente muito alegres com a vinda do ministro Kempins, porquanto tinham muitas creanças para baptisar e adultos para casar, que até agora viviam e habitavam juntos illegitimamente por falta de ministro para os casar; até o presente tem vindo ter commigo apenas dous dos seus principaes, a saber Amanijú-pitanga e Francisco Aragiba, que hontem esteve a bordo do *Geele Sonne*; resta ainda apresentar-se-nos Francisco Caraya, cuja mulher raptada pelos tapuyas trouxemos do *Recife*; dizem os primeiros que este Caraya ainda não veiu por estar doente, mas, creio haver comprehendido que entre elles e este ultimo existe certa rivalidade ou desgosto, porquanto dizem que Caraya não mantem seriedade nas suas relações para com elles e vive em sitio e habitação separada com pouca gente; queixaram-se tambem de que os tapuyas são hostis ao mesmo Caraya, já lhes tendo de novo dado aviso de que breve viriam sobre elles afim de destruir as suas roças e plantações, matal-os e aprisional-os, de cujo receio e perigo esperavam, com a nossa vinda, ficar livres, pelo que se mostravam muito alegres; todas as anteriores informações e queixas me foram transmittidas pelo ministro Kempins, e entre os indios percebi grandes manifestações de alegria e contentamento.

No dia 6 desembarcaram os soldados restantes e o commandante Maes pôz em bôa ordem as duas companhias; occupados com obter informações dos indios, não podemos ainda hontem, como nos cumpria, escolher um sitio onde mais convenientemente assentassemos os nossos quarteis, passamos a noute acampados na praia e só hoje pela manhã foi achado um logar capaz. Depois do commandante Maes haver renovado, tanto aos officiaes como aos soldados, as minhas recommendações de se absterem

de fazer aos indios qualquer damno ou gravame, marchamos em boa ordem, em duas divisões com as bandeiras despregadas, para o referido sitio que é sobre um outeiro chamado *Marujaitiba*, ao sopé do qual corre um bello rio d'agua doce; é para lamentar não havermos encontrado logar mais proprio para aqui erguer a nossa fortificação, salvo si, depois de attenta inspecção, podermos verificar que nas proximidades do sitio onde existio o velho forte se encontre um ponto melhor e mais capaz para as embarcações do que aqui. Conforme até agora me tenho podido informar é aqui o melhor porto e situação para nos estabelecermos; todavia deliberei ir sem tardança ao velho forte com o commandante Maes e uma escolta de 40 soldados, acompanhando-nos o piloto Reynier Pausselsen, Samuel Samuelsz, capitão do hyate *Vlissinge*, bem como o commissario van Ham, que outr'ora ali foi commandante, para attentamente observarmos a capacidada do porto e a situação do antigo forte, indo comnosco para este fim o engenheiro Ricardo Caar; depois de termos marchado ao longo da praia cerca de duas legoas ali chegamos e verificamos primeiramente ser a entrada do porto muito perigosa para nelle penetrar qualquer embarcação e ainda mais perigosa para delle sahir e achar-se a velha fortificação, situada sobre um outeiro, a tal distancia do rio que a sua guarnição poderia ser facilmente privada d'agua; tendo proseguido com as nossas pesquizas em outras direcções não conseguimos encontrar nenhum sitio mais proprio e melhor do que aquelle em que temos assentado o nosso quartel, assim por ter proximo um rio d'agua fresca e doce, que do monte ou fortificação pode ser defendido, como por estar contiguo á praia defronte do porto onde estão surtos o hyate *Vlissinge* e o barco *Capodello*, de modo a podermos facilmente receber por mar os nossos viveres e munições, as quaes,

entretanto, não podem ser desembarcadas com segurança senão com tempo calmo e na baixa-mar; navios grandes ou hyates de muito calado não podem surgir dentro deste porto, mas devem dar fundo á distancia duma bôa legua d'aqui, á nossa vista, no sitio onde estão ancorados os nossos dous hyates *Geele Sonne* e *Synegael* o qual é uma bahia assaz commoda chamada *Mucuriba,* com capacidade para grandes navios fundearem e offerecendo facilidade para os seus carregamentos serem transportados para aqui em pequenas embarcações ou botes sempre que houver necessidade.

Não tendo deparado com sitio algum mais proprio e melhor, resolvi mandar construir aqui, com toda a brevidade possivel, a nossa fortificação; tendo a chalupa perdido, a noute passada o mastro, partido em tres pedaços pelo balouço, e achando-se os botes em consequencia de terem virado ao desembarcar a gente em muito mau estado, e sendo alem disso velhos e avariados, providenciei para que os carpinteiros, já occupados em reparal-os, não percam tempo em pôl-os em estado de servir afim de irem buscar aos hyates os materiaes necessarios á construcção do forte e os viveres para as rações dos soldados e mais gente.

Nas vizinhanças do velho forte do *Siara* encontramos algumas habitações de indios e uma pequena plantação de mandioca ou raizes de que fazem farinha, batatas, feijões e milho; junto ao forte ainda uma peça de ferro e um pequeno pedreiro, e ali encontramos tambem o outro principal dos indios, anteriormente mencionado, chamado Francisco Caraya, que estava em casa dum dos seus filhos; por intermedio do ministro Kempins, que se achava a meu lado, disse ter vindo da sua hibitação para darme as bôas vindas; como, entre outras couzas, lhe referissimos ter trazido a sua mulher, a quem os Nobres e Poderosos Senhores, por amor delle, haviam

feito muitas honras e favores, respondeu que já disto fora informado e tinha conhecimento, mas que não queria reconhel-a mais por sua mulher, agradecendo, todavia, aos Nobres e Poderosos Senhores as honras que, por amor delle, lhe haviam prestado, comquanto a mesma mulher dellas não fosse digna; pediu-me ainda que, pela primeira embarcação, a fizésse regressar, pois, si nella voltasse a por os olhos seria para matal-a; parece, porem, que os amigos de sua mulher tiveram noticia desta sua intenção, porquanto prometteram guardal-a até terem-no disposto a acolhêl-a de novo; depois de, ainda por algum tempo, termos conversado com o referido Francisco Caraya, expondo-lhe a cauza da nossa vinda e a intenção de construirmos uma fortificação para defeza dos seus, o que tudo ouvio com demonstrações de contentamento e alegria, nos despedimos, promettendo elle vir visitar-me dentro de dous dias.

Por minha ordem o capitão do *Synegael* Francisco Pietersz enviou um grande joanete para fazer-se o mastro da chalupa e determinei ao mestre-carpinteiro que com toda presteza apromptasse o dito mastro, porquanto haviamos urgente necessidade da chalupa para desembarcar as mercadorias dos hyates grandes.

A 7 mandei abrir um caminho e construir uma ponte sobre o rio, afim de que, quando as mercadorias dos hyates forem desembarcadas e postas em terra, sejam transportadas de modo conveniente para cima do monte onde temos os nossos quarteis e armazens e será levantado o forte.

Um dos principaes dos indios, de nome Amanijú-pitanga, veiu ter commigo, acompanhado dos seus conselheiros *(raeden)* queixando-se que os tapuyas, residentes não longe das suas habitações, vinham de imprevisto saquear as suas roças, não obstante fingirem-se de seus amigos; disse chama-

rem-se os mesmos tapuyas Assanassessassú ; pediu-me outrosim que os ajudasse, com alguma gente e armas, bem como munições de guerra, a expulsar tão incommodos vizinhos ou que lhe désse uma ancora de aguardente para levar á sua aldeia aonde, sob apparencias de amizade, convidariam os mesmos tapuyas e, quando estivessem todos embriagados, aproveitariam do ensejo para matal-os todos e assim livrarem-se dos constantos vexames que lhes causavam; fiz-lhe cortezmente responder que eramos christãos, tendo trazido um ministro para, na sua lingua, dar-lhes a conhecer o nosso modo de vida, acções, trato e proceder, instruil-os, a elles e a seus filhos, na santa palavra de Deus e na doutrina christã, a qual ensinar-lhe-ia que, sob a capa de amisade, não se podia offender ou matar ninguem, e que o melhor remedio e conselho que podia offerecer-lhe era que elles primeiro se esforçassem por captar a amizade dos principaes ou chefes dos tapuyas e os trouxessem junto a mim, pois confiava obter delles garantias de amizade e conseguir que uns e outros ficassem morando em paz como bons visinhos e leaes amigos, sem nunca mais se molestarem, e depois de haver empregado sem fructo todos os meios brandos para alcançar a paz e concordia, então, apoz ter lealmente advertido o inimigo como de uzo entre nós, seria tempo de recorrer ás armas para defeza contra qualquer damno ou hostilidade e nos encontrariam promptos e dispostos a ajudal-os e soccorrel-os de modo tal que do nosso proceder teriam grande satisfação; retorquiram acceitando o parecer de trazer-nos os principaes chefes dos tapuyas afim de que nós os movessemos a viver com elles em paz e amizade, bem como comnosco, e, como estou informado de que os tapuyas d'aqui das visinhanças nos são bem dispostos e os seus chefes pretendem vir dar-nos as bôas vindas, espero vir a arranjar tudo bem e a contento das partes.

Ordenei que o hyate *Vlissinge* fôsse descarregando com o bote do *Geele Sonne*, e as mercadorias foram trazidas em bôa ordem pelo novo caminho para cima do outeiro onde temos os nossos quarteis e collocados debaixo duma barraca de lona, que para isto foi levantada, servindo provisoriamente de armazem e alojamento para mim e o commissario até que seja construido um armazem melhor e mais capaz.

No dia 8 bem cêdo pela manhã, mandei o *Vlissinge* com o preposto Hesseel, a receber do *Geele Sonne* e do *Synegael* todos os instrumentos ou ferramentas do trem e tudo o mais de que primeiramente aqui em terra carecêmos, bem como o carregamento das mercadorias emballadas para os indios que, em numero de mais de 600, estão esperando na praia, em companhia dos seus principaes, por uma recompensa ou presente, porquanto, ao chegar, fiz saber aos principaes como os Nobres e Poderosos Senhores me haviam entregue alguns presentes para offerecer-lhes em signal de bôa alliança e amisade e pelos quaes, conforme tenho podido verificar, elles estão esperando; em consequencia ordenei, como fica dito, que as mesmas mercadorias fossem trazidas á terra para despachal-os afim de que possam regressar ás suas aldeias em companhia do ministro Kempins, que irá com elles para instruil-os, baptisar aquelles de seus filhos que ainda estivéram pagãos, casar os que viverem juntos illegitimamente, esforçar-se por imprimir entre elles bôa ordem e disciplina christã, pregar-lhes em sua lingua a santa palavra de Deus e fazer tudo para o que foi enviado pelos Nobres e Poderosos Senhores e em que consiste o seu dever e missão.

Ao amanhecer do dia 9, depois que chegaram á terra as ferramentas, machados e foices, o commandante Maes mandou duas esquadras de soldados (*corporalsehappen*) roçar e limpar o terreno no sitio

em que deve ser levantada a fortificação, afim de que o engenheiro possa devidamente traçar o respectivo risco; ordenei ao mesmo tempo a construcção dum armazem para recolher as mercadorias de que temos mais necessidade aqui em terra, porquanto a barraca para este fim levantada, por ser feita com uma vela velha e remendada, foi achada incapaz de abrigal-as da chuva; as mercadorias emballadas foram esta manhã retiradas de bordo do *Vlissinge* e dos grandes hyates, e quasi metade dellas foi distribuida aos principaes dos indios constando de aguardente e viveres, de accordo com a lista e ordenança a este respeito passada ao preposto Heseel, cuja copia se acha em meu poder; e depois que tudo, conforme o meu juizo, bem e liberalmente distribui a cada um dos principaes dos indios, segundo as instrucções para este fim recebidas dos Nobres e Poderosos Senhores, julguei de bom aviso guardar um pouco de provisão para os principaes dos tapuyas e outros indios visinhos cuja amisade talvez nos venha a ser tão necessaria como a destes; todavia um dos principaes dos indios, de nome João Amanijú-pitanga, que mais gente tem sob as suas ordens e o melhor presente teve, portou-se ingratamente desprezando o presente e dizendo, entre outras couzas, que o Supremo Governo havia promettido para cada principal d'entre elles um fino vestido vermelho ou escarlate bordado a ouro ou prata, e, como para mostrar-nos que tinham melhores vestidos do que os que lhes haviamos trazido, fez vir á minha presença um dos seus filhos trajando um fino gibão de vermelho escarlate acairelado de prata e com botões do mesmo metal; alem disso, tanto por escripto como verbalmente, fez-me saber que sendo os vestidos para elle e os principaes da sua gente o numero delles constante do presente não bastava e, si não lhes quizésse melhor prover estava disposto a seguir pelo *Rio Grande* a ter com os

Nobres e Poderosos Senhores afim de serem satisfeitas as promessas. Emquanto o referido principal Amanijú-pitanga assim procedia, os outros principaes dos indios, que estavam longe de haver recebido tanto quanto elle, mostravam-se agradecidos e contentes; todavia, para contentar ao mesmo Amanijú-pitanga, fiz-lhe verbalmente saber que si elle quizésse ir em pessôa ao *Recife* afim de recorrer aos Nobres e Poderosos Senhores, eu lhe daria carta de recommendação para, segundo o seu merito, ser provido de vestidos e outras couzas, e tambem que, caso não quizesse ir para o *Recife*, eu tinha ordem dos Nobres e Poderosos Senhores para prover, a elle e aos principaes d'aqui, do que lhes fosse agradavel em vestidos e outras couzas; que os mesmos Nobres e Poderosos Senhores m'as enviariam expontaneamente para aquelles que se nos mostrassem affeiçoados e dedicados, auxiliando-nos nos nossos designios; que seria solicito em communicar aos Nobres e Poderosos Senhores os seus bons serviços na certeza de que não os deixariam de recompensar generosamente; assegurei-lhe ainda que, si continuassem a ajudar-nos, logo que a construcção do nosso forte fosse ultimada, não só provel-os-ia de machados e fouces para as suas roças e plantações, cómo tambem ordenaria que os ferreiros trabalhassem para lh'as fornecer conforme as suas necessidades, e garanti-lhes que faria tudo ao meu alcance e poder para favorecel-os; ao terminar, e para maior segurança da sua bôa vontade e garantia da sua favoravel disposição para com os Nobres e Poderosos Senhores, fiz-lhes entregar, por occasião da distribuição dos presentes, cartas de perdão cuja importancia e alcance mandei que lhes fossem traduzidos.

A 10 viéram os principaes dos indios trazer-me as suas despedidas e, com a gente que os acompanhava e os presentes recebidos, seguiram para as

suas aldeias com promessa de que voltariam, dentro de dous ou tres dias, a buscar o ministro Kempins, dependendo a demora apenas do tempo que levassem a construir uma habitação digna d'elle; a pedido dos mesmos indios dei-lhes ainda um pouco de aguardente e viveres para a viagem.

Veio ter commigo o meu negro chamado Domingos, que nasceu aqui no *Siara*, e avisou-me que passando pelo sitio onde os indios estavam acampados, viu-os reunidos numa grande roda discorrendo sobre a nossa vinda, e que, entre outras couzas, haviam combinado que nos deixariam pôr em terra todos os nossos bens até vêr como os trataríamos e que, si não os tratassemos a contento da sua expectativa, aguardariam occasião para matar-nos todos e apoderarem-se dos nossos bens para entre si dividil-os; sendo este negro um escravo muito fiel e mui versado na lingua indigena, ordenei-lhe que não fallasse aos indios na sua lingua afim de não despertar-lhes suspeitas, porquanto, si todavia de alguns delles era conhecido, poderia de vez em quando, como na occasião referida, obter bôas informações que nos serviriam para pormo-nos de sobreaviso; si bem que seja nosso pensamento ser-lhes fieis e evitar qualquer occasião de lhes causar a menor offensa, cumpre-nos, com o misericordioso auxilio de Deus, acautelar-nos de tal modo contra elles que, quando alguma couza de máo contra nós intentarem, estejamos em condições de frustar-lhes os planos; neste intuito o commandante Maes tem empregado extraordinaria deligencia em levantar o nosso forte e deliberado manter as nossas guardas sempre vigilantes quer de dia quer de noite; nesta data o engenheiro Ricardo Caar traçou o risco da fortificação cuja construcção foi deligentemente começada por duas esquadras, consistindo ao todo em 40 soldados, que serão diariamente revezados por ternos de esquadras até ser terminada a obra.

O velho principal Francisco Caraya só veio ter commigo, acompanhado de um filho, depois que todos os outros indios foram despachados; dei-lhe tambem as bôas vindas e saudei-o com uma carta de perdão dos Nobres e Poderosos Senhores e fiz-lhe traduzir o conteúdo e a intenção da mesma, provendo-o igualmente como aos outros com presentes, o que tudo agradeceu muito e portou-se com muita circumspecção; pediu ainda para esta noute aqui ficar para dormir; este principal mantem-se sempre separado dos outros indios, não os procurando nem com elles convivendo, o que só posso attribuir a rivalidades entre elles, apezar de na minha presença terem-no tratado com demonstrações de amizade; mas, segundo já tenho podido notar estes selvagens sabem perfeitamente fingir e dissimular á modo dos portuguezes.

Pela manhã mandei o barco *Capodello* aos grandes hyates buscar viveres para as rações dos soldados e outros objectos de que temos necessidade; tendo o referido principal Francisco Caraya dormido esta noite aqui na minha barraca, tive occasião e tempo de com elle conversar largamente e, si bem que eu sabia que entre os indios correm boatos sobre a nossa intenção de lavrar as minas de prata, por terem-no sabido dos indios que do *Recife* viéram comnosco, todavia não quiz ser o primeiro a indagar delles ou interrogal-os a este respeito antes da distribuição dos presentes e de termos verificado quaes as forças de que dispõem os indios para, si ouzarem emprehender qualquer hostilidade contra nós, podermos estar prevenidos; conforme o meu juizo e segundo tenho podido averiguar, manda a prudencia que continuemos a manter bôa guarda de modo que elles jamais possam encontrar-nos fóra das armas e surprehender-nos; não receio, porem, que ouzem atacar qualquer destacamento que enviarmos ao interior em busca das

minas e tenho confiança que nos auxiliarão a descobrir a situação das mesmas, tanto quanto disso tiverem conhecimento, e presumo que cada um delles está mais desejoso do que outros de mostrar-nas na esperança de uma bôa recompensa. O commissario van Ham declarou que o referido principal Francisco Caraya, seu conhecido desde o tempo em que aqui foi commandante, é a seu ver de todos os indios o que melhor conhecimento do assumpto pode ter, em razão dos seus annos e de ser conhecedor de toda esta região; a vista disso discorri largamente com o dito Caraya sobre as minas, obtendo delle a confissão de que sabe perfeitamente o lugar onde se acham e a situação dos montes donde os portuguezes extrahiram o mineral de prata, e a segurança de que estava prompto, em todo o tempo que me aprouvésse, a conduzir-me ao referido logar, desde que primeiramente o presenteasse com um vestido, um chapéo, uma camisa, meias, sapatos e uma espada; attendendo ás recommendações do commissario H. van Ham, mandei sem demora entregar-lhe os objectos pedidos e elle, acceitando-os cheio de gratidão, em altas vozes declarou cumprir as suas promessas e estar prompto para a 13 do corrente, que é a proxima terça-feira, pela manhã ir ás minas com os mineiros e mais pessoas e soldados que eu com elles enviasse; disse que o monte onde existe a verdadeira mina é chamado *Itarema*, junto ao monte de nome *Maraguaba*, sendo esta a mina da qual o velho Gaspar Paraupaba deu noticia aos Nobres e Poderosos Senhores, e affirmou que entre os indios não havia memoria de outra mina senão desta donde dizem que os portuguezes, e especialmente Martim Soares Moreno, retiraram mineral que era muito rico de prata; quanto á mina, que João d'Albuquerque declarou chamar-se *Ussuapaba*, a qual sou de opinião que deve ser bem productiva, disse que era um monte situado ha bôas

80 leguas d'aqui, para os lados de *Comosy* ou *Camereviby*, não sabendo si ali existe alguma mina, mas apenas que o dito monte dista 20 leguas do mar; o que de verdadeiro ha neste sentido só o poderemos saber com certeza quando conseguirmos entrar em relações com os principaes dos indios que ali habitam e delles houvermos informações sobre a situação precisa do referido monte ou obtivermos que nos tragam algum mineral d'ali, e neste intuito nenhuma occasião ou tempo devemos perder; tendo o referido velho Caraya pedido para ir ao seu alojamento, antes de partir para a mina, afim de ali guardar o presente recebido e deixar a sua casa em ordem, promettendo regressar no dia determinado, consenti na sua partida.

Vieram ter commigo dous negros da aldeia dos indios trazendo um panacú *(pannacoe)* com milho e outros viveres para os indios que suppunham ainda encontrar aqui na praia; um dos negros, de nome João Malemba, é escravo do Sr. Christovão Eyerscheiter, e o outro, chamado Luiz da Motta, pertence a um francez do *Rio Grande*; referiram que na aldeia dos indios ha ainda 4 negros escravos do mesmo Sr. Eyerschetter e o primeiro pediu-me instantemente para que o fizésse vir, bem como aos outros, da aldeia dos indios, porquanto não desejavam permanecer por mais tempo em poder delles; referiu-me mais que aqui viéram ter em um barco com o feitor *(factor)* do Sr. Christovão Eyerschetter, que os tomara á força afim de leval-os ao *Maranhão* ou a outros logares, mas, que aqui aportando, para fazer aguada, os indios haviam, durante a noite, cortado os cabos da ancora e feito o barco dar á praia e quando o viram encalhado o assaltaram em grande numero, matando a todos os portuguezes, tanto homens como mulheres, e que a elles, por serem negros, os levaram captivos para servil-os, roubando tambem todo o dinheiro e mercadorias

que havia no mesmo barco; e como lhes perguntasse, entre outras cousas, o que agora diziam os indios da nossa vinda, responderam que se mostravam alegres por causa dos tapuyas que tinham morto a muitos dos seus e os ameaçavam de novo, avisando-me igualmente que não confiasse demasiado na lealdade dos mesmos indios; disse-lhes que se mantivessem tranquillos, voltando á aldeia e bem servindo aos seus principaes, pois promettia-lhes, em occasião propria, fallar aos referidos principaes afim de resgatal-os e envial-os outra vez ao seu antigo senhor; com isto se retiraram muito contentes dizendo, entre outras cousas, que si percebessem da parte dos indios, cuja lingua entendiam bem, qualquer trama em prejuizo nosso nos dariam em tempo avizo; recommendei-lhes que se houvéssem neste negocio com cautela e prudencia para que os indios nada suspeitassem, pois do contrario os matariam; asseguraram-me, porem, que lhes sobejava occasião para, sem sciencia dos indios, trazer ao meu conhecimento tudo o que entre elles passasse.

A 11 chegou o barco *Capodello*, que hontem fôra despachado para ir aos hyates buscar varios generos; não obstante ser Domingo foram escaladas duas esquadras, com pás e enchadas, afim de trabalhar deligentemente na fortificação, que esperamos ter em bom estado de defeza antes de terça-feira, quando pela manhã deve seguir a gente para a mina.

A 12 veiu ter commigo o velho Francisco Caraya, em companhia dos seus filhos, trazendo-me um pequeno cêsto de feijões; depois de jantar commigo regressou, com minha permissão, ao seu alojamento promettendo amanhã cêdo, ao romper do dia, estar de volta afim de seguir para a mina; procurou-me tambem um dos outros principaes, de nome Francisco Aragiba, apresentando-me dous negros para vender por panno, machados e fouces, e di-

zendo que os mesmos preferiam viver em nossa companhia; perguntando-lhe si não tinha outros negros alem dos dous que me offerecia á venda, respondeu-me que na sua aldeia havia ainda mais quatro em poder dos outros principaes, referindo-me igualmente o modo pelo qual os haviam adquirido e assegurando-me que os outros principaes tambem vender-me-iam os seus negros; narrei-lhes então, com todas as circumstancias, como os portuguezes haviam roubado os negros em *Pernambuco* a um dos meus bons amigos e conhecidos, por cuja infame acção bem tinham merecido a morte que lhes deram os indios d'aqui; propuz-lhe finalmente que si elle e os demais principaes quizessem vender os negros que fizéssem a sua offerta por escripto, e não sendo o preço excessivo e eu tivésse commigo a quantia precisa, ficaria logo com elles, do contrario escrevia sobre o assumpto ao amigo a quem tinham pertencido e este enviaria o que rasoavel fosse; permitti-lhes que durante este tempo continuassem a uzar dos negros no serviço das suas roças, como tinham feito até agora; concordou Aragiba com a minha proposta, ficando de trazer-me a resposta dos outros principaes.

Tomos de novo duas esquadras trabalhando na fortificação sob as ordens do commandante Maes, que não arréda o pé do junto dellas instruindo-as deligentemente no serviço; aos homens que trabalharam hoje, bem como aos de hontem, mandei dar a cada um meio quartilho de aguardente e um pouco de fumo para melhor animal-os e encorajal-os no trabalho; dei ordem ao preposto para, doravante sempre que o commandante Maes attestar que elles bem cumpriram o seu dever, dar todas as tardes a cada trabalhador meio quartilho de aguardente ou, em vez desta, a cada esquadra meia libra de fumo, emquanto durar a obra da fortificação e a titulo de extraordinario.

A pedido do commandante Maes consenti provisoriamente e sob approvação dos Nobres e Poderosos Senhores que Guilherme de Hof, aspirante a official (*vrij apointier*) na companhia do mesmo commandante Maes, e que já foi anteriormente quartelmestre no Forte *Ceulen* no *Rio Grande*, aqui exerça o mesmo posto com o soldo do costume; determinei igualmente ao commissario van Ham que se aprestasse para amanhã bem cêdo seguir para a mina em companhia do engenheiro João Castiliaen, do velho Gaspar Paraupaba, dum sargento e 40 soldados, do velho principal Francisco Caraya e seus filhos, bem como dos mineiros e dos negros necessarios á conducção das bagagens e mantimentos que forem precisos levar para ali em primeiro lugar, e como, segundo as informações recebidas o monte onde deve existir a mina, chamado *Itarema* e proximo ao monte *Maragoaba*, dista d'aqui sómente 7 leguas, e convindo levar viveres para 8 dias (alem de aguardente e fumo como extraordinario) recommendei ao commissario vam Ham que dispuzésse tudo de accordo; procurou-me um velho indio d'aqui, chamado Taperuçú, que forneceu-me algumas noticias sobre a mina, trouxe-me alguns refrescos e pediu-me um pouco de panno de Offenburgo para cobrir o seu corpo inteiramente nú; mandei pelo proposto dar-lhe 2 $^1/_2$ covados de fazenda; á tarde achava-se toda a gente prompta e preparada para amanhã cêdo, si Deus quizér, partir para a mina com o velho Caraya, que é esperado pela madrugada.

O dia 13 amanheceu chuvoso e o velho Caraya só se me apresentou por volta das 8 horas, com dous de seus filhos e uma mulher; as 9 horas ordenei a partida do commissario H. van Ham, com o engenheiro João Castiliaen, o velho Caraya, mineiros, soldados e negros, levando todos os instrumentos e materiaes necessarios á empreza, em cuja execução deve conformar-se com as instrucções seguintes:

Instrucções e memoria segundo as quaes o commissario H. van Ham se ha de se regular na pesquiza dos mineraes ou metaes dos montes "Itarema" e "Maragoaba" ou outros proximos.

Tendo o principal Francisco Caraya concordado em conduzir-vos ao sitio ou ás proximidades do lugar d'onde os portuguezes têm anteriormente extrahido mineraes ou metaes, cumpre-vos empregar a elle e aos mineiros, que os devem procurar, em descobrir o verdadeiro e melhor lugar, e, tendo-o achado, mandar extrahir o mineral ou metal que, sendo encontrado deveis trazer para aqui afim de ser ensaiado pelo ourives; para este fim vos são dados mantimentos para 8 dias, bem como os extraordinarios constantes da lista do preposto, que podereis distribuir com discrição pelos mineiros, soldados e mais pessôas; cazo julgardes necessario permanecer ausente mais de 8 dias, para tudo com exactidão e minucia bem indagar, deveis em tempo enviar alguem aqui a avisar-nos do que houvérdes necessidade para que sem demora vos seja remettido; confio que com a maior pressa e todo o zelo possivel farcis esforços para bem servir e dar proveito á Companhia e dar contentamento a nossos amos os Nobres e Poderosos Senhores com o relatorio que de todo o occorrido nesta expedição apresentar. *Feito no Forte Schoonenburch no Siara, 13 de Abril de 1649.*

Temos de novo duas esquadras, com pás e enxadas, trabalhando na fortificação e alguns com machados a cortar palissadas; graças aos esforços do commandante, que tem sido incançavel, os fossos e baluartes já estão em condições de nos abrigarem contra qualquer atáque, e esperamos ver em breve a obra acabada.

O ministro Kempins seguio para a aldeia dos indios em companhia da gente que foi para a mina,

porquanto até o presente os indios não vieram buscal-o, segundo prometteram; aproveitou-se assim da occasião afim de para lá transportar-se, havendo o velho Caraya assegurado-lhe que o caminho para a mina passa não longe da aldeia.

A chalupa, depois de provida dum novo mastro em substituição ao que quebrou-se, foi enviada aos hyates a buscar os generos de que temos necessidade e regressou á noute trazendo-os.

A 14 mantivemos de novo duas esquadras trabalhando no adiantamento da fortificação, occupadas em cortar as palissadas necessarias e em levantal-as.

O principal Francisco Aragiba veiu ter commígo, o qual não sómente é o mais velho d'entre os principaes dos indios, como tambem o mais discreto de todos; lembrando a proposta que lhes fiz de um delles encarregar-se de ir buscar á minha presença os principaes chefes ou os indios mais velhos residentes em *Camoci* e *Camaragibe*, o referido Francisco Aragiba offereceu-me os s us serviços para este fim, promettendo, dentro de quatro semanas, trazel-os aqui, bem como os principaes dos tapuyas chamados Tremenbecs, que habitam no caminho do *Camaragibe*, sendo a nação de tapuyas de que o commissario van Ham, quando aqui foi commandante, disse que obteve o mineral do qual extrahiu por fusão o metal com que presenteou ao finado Sr. Codde, e que presumia ser prata; e como, segundo todas as informações que até o presente tenho podido obter e verificar, o monte *Upuapaba*, onde João de Albuquerque declarou haver uma mina de prata, está situado a 20 leguas de *Camaragibe* ou da costa do mar para o interior, e é conveniente ouvirmos, por consequencia, as informações dessa nação ali residente, bem como dos referidos tapuyas Tremenbees indagar donde trouxeram o mineral que offereceram ao commissario van Ham, e por este meio

chegarmos a realisação do nosso designio, não recusei o offerecimento do referido principal Francisco Aragiba, agradeci-lhe as suas boas intenções e assegurei-lhe que, quando resolvesse enviar alguem aquelles sitios, mandaria convidal-o para então mais particularmente fallarmos sobre o assumpto; como perguntasse-lhe que casta de gente era a que ali habitava e si era gente bôa, respondeu-me que sim, porem, que entre elles havia alguns indios fugidos d'aqui que talvez de nós se arreceiassem por terem tomado parte na matança da nossa gente no velho forte; entretanto si elle lhes levasse uma carta de perdão e elles soubéssem que nós aqui os tratamos tão bem, de certo ficariam alegres com a nossa vinda; disse-me que a nação de indios que habita em *Camaragibe* é chamada dos Tobajaras os quaes tem por principaes chefes Tagoaibucu, Caragoatay e Tiuma; louvou muito, estimando-a gente bôa, a referida nação dos tapuyas chamados Tremenbees, os quaes têm dous chefes principaes de nome Amanijú e Guiraroguy; durante o presente interrogatorio perguntei ainda ao mencionado Francisco Aragiba quaes as nações de tapuyas eram seus inimigos, bem como quantas nações diversas residiam aqui na costa do *Siara*, alem das mencionadas; informou-me em resposta haver ainda tres outras nações de tapuyas, das quaes apenas uma era de seus amigos, sendo dos Guanasseguaçú, cujos chefes têm por nome Ajuruguaçú e Ibiguamo, seu filho; quanto ás outras, com quem os seus vivem em inimizade e os ameaçam com guerra são a dos Jagoarigoaris, cujos chefes são chamados Xiguiri, Jagoa e Abiaitima, e a dos Guanassémirim, cujo principal chefe ou cabeça tem por nome Penho; depois que assim interroguei ao referido Aragiba e me convenci da sua bôa disposição para comnosco, presenteei-o com uma espada e um punhal e despedi-o até ordem ulterior ou occurrente ensejo.

Na mesma data recebi uma carta do ministro Kempins, dirigida da aldeia do principal Amunijú-pitanga, chamada *Piraipaiba*, na qual, entre outras couzas, me avisa ter ali chegado e que o mesmo Amunijú-pitanga está raivoso e mal satisfeito por ter o velho Caraya saido a indicar a mina, afim de ganhar a honra deste feito; todavia, na entrevista com o referido chefe, logrou persuadil-o a que, si o velho Caraya falhasse na indicação da mina, elle em pessôa iria mostrar-nos a sua verdadeira situação; quanto ao mais disse-me que tudo ia bom, não tendo nós á receiar hostilidade alguma da parte dos indios.

Respondi á carta recebida do ministro Kempins, e, entre outras couzas, enviei-lhe tambem copia das instrucções escriptas que, para a pesquiza das minas, me foram dadas pelos Nobres e Poderosos Senhores; recommendei-lhe outrosim que, estando agora na aldeia dos indios, ali tudo procurasse indagar dos mesmos para o bom exito da nossa empreza, escrevendo-me detalhadamente o quanto lograsse saber; assegurando-lhes que, uma vez achada a mina, nós tudo faremos para a sua manutenção e bem estar, provendo de vestidos aos que andam nús, e não só de vestidos mas de todas as couzas necessarias em profusão, e que si entre elles houvesse alguns que voluntariamente se quizessem empregar nos trabalhos da mina ou em outros serviços, seriam generosamente recompensados e que mesmo aquelles que a isto não estivessem dispostos e preferissem ganhar a vida com os seus labores habituaes, poderia assegurar a nossa protecção e benevolencia.

Veiu ter comnosco Reynier Pausselsen, que até o presente tem exercido o cargo de piloto, e como agora tenha pouco serviço a bordo do *Geele Sonne* e a sua presença aqui em terra seja necessaria para fiscalisar os carpinteiros e marinheiros empregados nas obras da fortificação, quer cortando palissadas

quer conduzindo os materiaes necessarios ao levantamento da mesma fortificação, do armazem, casa de polvora e da padaria, julguei de bom aviso convidal-o a permanecer aqui em terra encarregado da fiscalisação daquelles serviços, o que acceitou.

Não havendo entre nós nenhum leitor das Santas Escripturas nem consolador dos enfermos (*siekentrooster*), e sendo de urgente necessidade que, pelo menos, á tarde quando a parada vae montar guarda, se faça uma humilde prece a Deus Omnipotente, supremo dispensador de todas as graças, e que aos Domingos, de manhã e á tarde seja lida diante de todos alguma passagem das Santas Escripturas, como p. e. os psalmos de David, afim de assim manifestarmos o nosso reconhecimento por nos ter misericordiosamente deixado chegar aqui em bôa saúde e salvamento, bem como para implorar a sua divina benção para que sejamos bem succedidos nesta empreza; e como para occupar semelhante cargo me fôsse proposta e recommendada uma pessôa, de nome João Pecquet, que esteve empregado como leitor no hyate *Synegael*, como muito capaz, resolvi ordenar que desembarcasse afim de aqui em terra prestar os seus serviços, o que o mesmo João Pecquet acceitou de bôa vontade, uma vez que podésse gozar do ordenado do leitor ordinario; quanto a isto disse-lhe ia escrever aos Nobres e Poderosos Senhores, ficando elle fazendo aqui provisoriamente o serviço até ulterior deliberação dos Nobres e Poderosos Senhores.

A 15 continuaram a trabalhar na fortificação, como dantes, duas esquadras occupadas em cobrir os parapeitos com fachinas; os marinheiros e negros desembarcaram do barco *Capodello* alguns generos, tanto viveres como outras couzas, que foram trazidos para o armazem aqui no nosso quartel.

A' tarde recebi uma carta do ministro Kempins, de *Paraipaba*, na qual, entre outras couzas, me par-

ticipa que o principal ali da aldeia, chamado Amanijú-pitanga, tinha mandado alguma gente buscar o minerio na mina para m'o trazer; mas, que tendo sciencia de que o velho Caraya para ali fôra, resolvera aguardar outra occasião; communicou-me tambem haver recebido aviso do commissario van Ham de que Caraya não podia achar o caminho para a mina, e lhe escrevêra para mandar o velho Paraupaba e mais dous ou tres que ali eram conhecidos e um tapuya que ali fôra anteriormente, para mostrarem o caminho; Amanijú-pitanga, porem, não quiz deixar ninguem ir e respondeu:—Deixae-o ir e a sua promessa cumprir; eu mesmo posso empregar a minha gente; desta sorte apenas o velho Paraupaba, que veiu comnosco do *Recife*, foi ter com o commissario van Ham; julgo dever consignar aqui estes factos, pois quero ver si de accordo com as apparencias, alguma couza consiguiremos obter de Amanijú-pitanga, uma vez que o velho Caraya não logre descobrir a mina.

A 16 nada occorreu de particular, continuando os soldados e marinheiros a trabalhar na fortificação como d'antes; a chalupa foi buscar viveres a bordo dos hyates e regressou ao ancoradouro por volta do meio-dia, sendo os viveres trazidos aqui para o armazem; como o barco *Capodello*, segundo declaração do capitão, acha-se muito aberto acima da linha d'agua, sendo necessarios para seu concerto duas taboas, ordenei a dous carpinteiros que fossem executar os reparos precisos, assim como mandei o carpinteiro do *Synegael* concertar o bote do mesmo hyate, que está assaz estragado e, sendo já muito velho, poucos serviços ainda poderá prestar.

A 17 os soldados proseguiram trabalhando como d'antes na fortificação e os carpinteiros continuam occupados com os reparos do barco *Capodello* e do bote do hyate *Synegael*.

Por volta das 11 horas da noute de 18, chegou do monte *Itarema*, onde dizem existem as minas, o engenheiro Ricardo Caer, com quatro soldados e cinco negros, trazendo uma carta do commissario van Ham, na qual lamentava não ter até agora podido fazer couza alguma, e pedia-me que escrevesse para a aldeia e fizesse com que a gente da mesma fosse indicar-lhe a situação da mina, pois receiava que o velho Caraya nada viria a effectuar, e que do referido engenheiro Caer eu teria verbalmente informações detalhadas sobre a situação em que se achavam; a vista disso resolvi escrever ao ministro Kempins para dispor o principal Amanijú-pitanga a seguir quanto antes pessoalmente com a sua gente a indicar o local da mina, desde que Caraya nada descobrisse; neste intuito escrevi esta noite ao ministro Kempins, como consta do meu copiador de cartas, communicando-lhe que saudasse em meu nome a Amanijú-pitanga e pedisse-lhe para mostrar a mina e que si esta fosse achada bôa poderia contar com uma recompensa que muito contentamento dar-lhe-ia; disse-lhe mais que o commissario van Ham e a gente que o acompanha estão esperando, ao sopé do monte *Itarema*, pela chegada de Amanijú-pitanga ou da sua gente que conhece a mina, e que hoje enviei-lhe de novo provisões para 8 dias; mandei-lhe a referida carta, por um proprio, hoje pela manhã.

Mandei entregar ao engenheiro Ricardo Caer, que aqui veiu com os negros e 4 soldados, pelo preposto H. Herzeel, viveres para 8 dias, e como João Castiliaen é pouco versado no lingua brasilica e o commissario van Ham não esteja satisfeito com as suas traducções, resolvi enviar para ali com o referido engenheiro a Daniel Albert, que é muito versado na lingua dos indios; mandei tambem ao commissario van Ham, por escripto, todas as ordens necessarias afim de que não me possa ser imputada

falta de deligencia em couza alguma; o engenheiro Caer regressou para a mina entre 10 e 11 horas.

A 19 nada occorreu que meroça ser notado, a não ser que os soldados continuaram, como d'antes, trabalhando na fortificação, a qual está quasi em estado de completa defeza, porquanto os soldados da companhia do commandante Maes já têm por prompta a tarefa que lhes cumpria executar.

A' tarde chegou aqui o principal Amunijú-pitanga trazendo uma carta do ministro Kempins, na qual faz votos para que, já antes do recebimento da mesma, me tenha chegado ás mãos uma amostra do mineral trazida pela gente do mesmo Amunijú-pitanga, que saira a buscal-a para m'a trazer, e o proprio Amunijú-pitanga mostrou-se assaz admirado de que a sua gente ainda não houvésse chegado; mas, disse-me que não poderia tardar mais dum ou dois dias e queria esperal-a aqui nas proximidades; para o caso da mina ser julgada boa, trouxe por escripto a lista dos presentes que elle e os outros principaes desejavam ter, sendo a mesma lista escripta em lingua brasilica e traduzida para o hollandez pelo ministro Kempins; constava dos seguintes objectos: para cada principal um bom vestido com todo o ornato necessario da cabeça aos pés, um mosquete, uma espada e um tambor grande, bem como alguns machados e facões e um pouco de munições de guerra, do que o proprio ministro Kempins, na sua carta, me pedio que os provesse para poderem defender-se contra os tapuyas.

Na manhã do dia 20 estive discorrendo com Amunijú-pitanga sobre a materia, e, entre outras couzas, disse elle que estava muito molestado com o velho Caraya por ter illudido a nossa gente malconduzindo-a, e que a sua gente, afim de ganhar tempo, havia tomado para a mina um caminho mais directo e curto que d'ali nos traria primeiramente algum mineral, indo depois elle em pessoa indicar o

monte onde se achava a mina, donde tinham extraido o mineral, dando a entender que o faria em troca dos presentes que desejava e constavam da lista traduzida pelo ministro Kompins; abri então o meu bahú e mostrei-lhe um gibão de *drap d'or*, um vestido de panno fino forrado de veludo e com os botões de prata, um chapeu de castor preto com duas pennas brancas, bem como um estandarte de tafetá verde acairelado de prata, o que tudo lhe prometti dar si nos indicasse a verdadeira situação da mina e esta fosse julgada bôa, e que teria igualmente cuidado em que os Nobres e Poderosos Senhores mandassem do *Recife*, a cada um dos outros principaes, um bom vestido; que quanto aos machados e fouces, logo que ficasse terminada a obra da nossa fortificação dividiria com elles os que tinhamos, o que tudo, porem, dependia de ser achada a mina e que cumprida a sua promessa tudo faria para seu contentamento e satisfação; em resposta deu-me a mão e prometteu não descançar com a sua gente emquanto não fôsse achada a mina, e, a meu pedido, enviou á mina quatro indios em busca da sua gente que ali fora procurar o mineral, e ao mesmo tempo avisar ao commissario van Ham e aos mineiros afim de que, sendo encontrada a mina, mandasse extrahir pelos mesmos uma boa porção do mineral e fazel-o trazer para aqui pelos negros que lá estão; pelos mesmos indios enviei tambem nesta data uma cartinha ao commissario van Ham.

Ordenei ao preposto dar ao referido Amunijúpitanga um outro vestido encarnado com uma espada e punhal, porquanto elle sabia que o velho Caraya tinha recebido igual presente e desejava captivar-lhe a affeição; mandei ainda dar-lhe algumas bagatellas para os principaes dos seus officiaes, que com elle vieram.

A gente do commandante Coster continua trabalhando com uma esquadra de 20 homens, para

acabar a construcção do forte, e a gente do commandante Maes occupa-se deligente e esforçadamente em levantar o armazem para guardar os viveres e as munições de guerra; fallei aos capitães dos hyates e mais embarcações para mandar os marinheiros com o carro, ao longo da praia, a trazer do velho forte as telhas, que ali jazem afim de serem empregadas na coberta do armazem, e como o principal Francisco Aragiba me deu noticia de duas peças de bronze que estão enterradas perto d'ali, ordenei que, depois de trazidas as telhas, se occupassem em transportal-as para aqui, bem como a pecinha de ferro e o pedreiro que ali jazem e as duas ancoras dos barcos sossobrados no rio proximo.

A 21 pela manhã viéram á terra os marinheiros dos hyates e mais embarcações, e ordenei-lhes que, com 8 soldados, um sargento e 4 negros, fossem com o carro ao velho forte buscar as telhas de que já fallei; como a areia frouxa ao longo da praia torna muito penoso este serviço, afim de animal-os e encorajal-os, concedi que em cada viagem, tanto na ida como na volta, lhes seja dado, por cabeça, meio quartilho de aguardente; sendo informado de que os indios, que habitam nas vizinhanças do velho forte, têm retirado quantidade das referidas telhas para cobrir as suas cabanas, fallei aos principaes e aos proprios donos das cabanas, pedindo o seu consentimento para trazer as mesmas telhas, sem lhes dar motivo para desgosto; consentiram de bom grado e as suas cabanas serão cobertas de palha.

Tres carpinteiros de bordo trabalham na construcção do armazem do forte com alguns soldados da companhia do commandante Maes, e uma esquadra de 20 homens do commandante Coster occupa-se em ultimar a obra da fortificação. Recebi uma carta, desta data, do commissario van Ham, avisando-me haver recebido a missiva que, a 20 deste, envici-lhe por 4 indios, e communicando-me

que a gente do Amanijú-pitanga que fora á procura do mineral, sendo 7 indios e um capitão de nome Antonio Schera, estivéra ali junto a elle no dia 20, e que sahiram de manhã, com o mineiro Hans Simpel, aliás Mil-Diabos (*Duysent-duyvel*), a procurar o local da mina; mas, que regressaram sem nada haver descoberto, e pediram-lhe para escrever para a aldeia ao ministro Kempins afim de mandar um outro indio velho o qual suppunham saberia bem encontrar o lugar procurado, e neste sentido o commissario van Ham escreveu ao ministro Kempins, estando resolvido a mandar hoje novamente procurar a mina; sendo pouco satisfactorias estas noticias e dignas de pouco credito as promessas e compromissos dos indios, fiz vir á minha presença o principal Amunijú-pitanga, que ainda se achava aqui, e, mostrando-lhe a referida carta, demonstrei-lhe como a sua gente, a similhança do velho Caraya, ainda nada havia descoberto, e perguntei-lhe si a respeito nenhuma providencia saberia dar para, segundo as suas promessas, ser encontrada a mina; disse-lhe mais que o occorrido era tanto para elle, como para o velho Caraya, uma pessima recommendação e que os meus amos os Nobres e Poderosos Senhores, tendo conhecimento de sua firme garantia de saber o local da mina e das suas repetidas promessas de a ella nos conduzir, e vendo depois o mau resultado e o mallogro das pesquizas, ficariam formando delle pessimo juizo; manifestei-lhe ainda que, para salvar a sua honra e reputação, urgia agora que, com toda a sua gente, desenvolvesse todo o esforço e deligencia, sem nunca descançar ou descontinuar, para plenamente cumprir a sua promessa mostrando-nos o verdadeiro local da mina; respondeu-me brevemente que si, mau grado a sua firme esperança e completa confiança, a sua gente ainda não encontrára a mina, só podia attribuil-o ás copiosas e grandes chuvas que ali

tem cahido, as quaes, produzindo desmoronamentos no monte, haviam soterrado o signal da mina difficultando assim a sua pesquiza; mas, que voltaria de novo para a aldeia afim de, com toda a sua gente, seguir em busca da mina até encontral-a, pois, certamente sabe onde é o local da mesma e quer provar-nos que tem fallado a verdade; prometteu empregar taes esforços que eu só terei contentamento em escrever aos Nobres e Poderosos Senhores.

Ordenei ao proposto H. Herzeel que fizesse uma lista dos viveres fornecidos até agora e um calculo do estado do nosso paiol, afim de poder providenciar em tempo sobre o que for necessario.

A' tarde o carro, que fora enviado a buscar as telhas, voltou com a gente trazendo 350 das mesmas.

A's 9 horas da manhã do dia 22 veiu ter commigo a esquadra do commandante Coster, dizendo que a sua tarefa na fortificação estava terminada, porquanto esta, com excepção do portão e das duas baterias, estava em completo estado de defeza; na continuação das obras entrarão agora a trabalhar os tres carpinteiros de bordo, presentemente occupados em levantar o armazem, auxiliados pelos soldados precisos para o transporte dos materiaes necessarios; o carro foi novamente ao velho forte buscar telhas.

Escrevi ao ministro Kempins, respondendo á sua carta de 19 deste, e communiquei-lhe a missiva recebida a 21 do commissario van Ham; participei-lhe tambem a conferencia tida com Amanijú-pitanga e como este me fizéra firme promessa e tomara particular compromisso de indicar a mina; pedi-lhe outrosim, que instasse com o mesmo para o prompto desempenho da tarefa, o que, estava certo, elle faria melhor do que eu lhe poderia recommendar, e que me avisasse, para meu governo, de tudo o que viésse a occorrer.

Recciando, não obstante a firme promessa dos indios, que a descoberta da mina nos montes *Itarema*, *Maragoaba* ou outros proximos venha a frustar-se ou a occupar demasiado tempo, em cujo decurso conviria indagar da situação da mina de Ubuapaba, da qual João de Albuquerque deu noticia aos Nobres e Poderosos Senhores, segundo os papeis e as informações a respeito existentes em meu poder, dizendo que o referido monte jaz d'aqui a 20 leguas do mar, quando das noticias por mim colhidas resulta achar-se o dito monte perto de Camerisiby, distante d'aqui 80 leguas para o lado do Maranon e ainda 20 para o interior; como os tapuyas Tremenbees, que, segundo a declaração do commissario van Ham, trouxeram-lhe amostras do mineral no tempo em que aqui esteve como commandante, habitam nas immediações daquelle monte; havendo o principal Francisco Aragiba offerecido os seus serviços para, no praso de quatro semanas, trazer aqui junto a mim, não só os mais velhos daquelles indios como tambem dos da nação dos Tabajáras, residentes perto de Camerisiby, e como considero este o melhor e mais prompto meio para quanto antes alcançar mais amplas informações a respeito, resolvi mandar chamar o referido principal Francisco Aragiba e propuz-lhe, caso ainda estivésse disposto, ir buscar os principaes dos referidos indios; respondeu-me que estava prompto a ir buscal-os no praso designado; depois de havel-o convenientemente e verbalmente instruido sobre o objecto de sua missão, despachei-o para a referida viagem dando-lhe, para elle e mais 10 indios que devem acompanhal-o algumas provisões, dei-lhe ainda algumas bagatellas para os principaes d'ali, bem como uma carta de perdão para os indios fugidos d'aqui que, segundo o seu parecer, talvez, receiassem da nossa vinda.

Recebi uma carta do ministro Kempins, datada da aldeia a 21 desto, communicando-me haver recebido uma missiva do commissario van Ham dizendo-lhe que a gente de Amunijú-pitanga ainda nada havia revelado accrca da mina; pedindo-lhe para enviar um indio de nome Goarurú, o qual de facto seguiu, com o interprete Daniel Albaert, para junto do commissario van Ham; disse mais que julgava urgente a ida de Amunijú-pitanga para a aldeia afim de activar as pesquizas, e como dei conhecimento disto ao referido Amunijú-pitanga, este deve partir amanhã para a aldeia e de lá seguir em busca da mina com toda a sua gente, convindo esperar com paciencia o resultado dos seus esforços.

Escrevi ao ministro Kempins respondendo á sua carta de 21 e communiquei-lhe haver despachado para Camerisiby o principal Francisco Aragiba afim de realisar a missão de que já anteriormente tratamos, e estar aguardando com paciencia o resultado da mesma, esperando que o dito Francisco Aragiba, segundo a sua promessa, regresse aqui, dentro de quatro semanas trazendo os principaes dos indios d'ali.

Na manhã de 23 veiu ter commigo Amunijú-pitanga, acompanhado dos seus officiaes, trazer-me as suas despedidas afim de seguir para a aldeia, promettendo fielmente cumprir a sua missão; perguntei-lhe, entre outras couzas, si entre a sua gente não havia alguem capaz de levar cartas minhas por terra, por via do Rio Grande do Norte, aos Nobres e Poderosos Senhores, ao que respondeu-me ser difficil por cauza dos tapuyas, mas que na aldeia fallaria á sua gente a respeito; dei-lhe uma cartinha para o ministro Kempins pedindo-lhe resposta neste sentido e que procurasse estimulal-os na pesquiza da mina, sob o pretexto de que eu desejava enviar bôas noticias aos Nobres e Poderosos Senhores, aos quaes pretendo escrever, não só por terra, mas

tambem na primeira occasião por mar pelo barco *Capodello*.

Continuaram os tres carpinteiros, auxiliados por soldados, a trabalhar no levantamento do armazem; seguiram para o velho forte a buscar telhas um sargento e alguns soldados e marinheiros; apenas podem fazer uma viagem por dia trazendo cerca de 400 telhas.

Chegou aqui o escrivão Daniel Albaert, com um indio, trazendo uma carta do commissario van Ham, datada de 22 deste, na qual, entre outras couzas refere que até o presente os indios não haviam descoberto a mina, mas que o mineiro Hans Simpel, aliás *Mil Diabos*, havia encontrado algum mineral no rio, e que em consequencia resolvêra seguir para ali, no outro dia, com os mineiros para ver si poderiam achar algum signal da mina, do que dar-me-ia aviso; accrescentou que os indios persistem em affirmar ser ali o verdadeiro local da mina, mas que por cauza de muita agua que tem descido do monte não podem achar o signal.

Notei em um jornal a parte tudo o que me tem sido referido sobre a expedição por terra ao monte *Itarema*, á procura da mina de prata, desde 13 deste até a presente data.

No dia 24, por volta das 4 horas da tarde, aqui chegou o engenheiro, com João Castiliaen, dous soldados e seis negros, trazendo algum mineral e uma carta do commissario van Ham, referindo nutrir esperanças quanto á mina, mas que a agua que descia do monte com muita força impedia os mineiros de trabalhar.

Os trabalhadores estiveram occupados em cortar madeira para a construcção dos alojamentos do forte, e tambem trouxeram, do velho forte do *Siara*, um carro com telhas; entreguei immediatamente ao ourives, mestre Jonas, o mineral trazido pelo en-

genheiro, para ver si delle consegue extrahir alguma amostra.

No dia 25, bem cedo pela manhã, o ourives mestre Jonas procurou-me no meu alojamento, trazendo um pequeno fragmento de prata, do tamanho approximado d'um grão de saraiva, que disse ter extrahido duma libra do mineral trazido pelo engenheiro.

Por volta das 8 horas, quando iamos fazer a prece habitual, avistamos perto do rio *Siara* uma embarcação manobrando para entrar no mesmo rio, e estando em duvida si seria algum barco do *Recife* com ordens dos Nobres e Poderosos Senhores ou alguma embarcação portugueza, resolvi enviar immediatamente ao seu encontro o hyate *Vlissinge*, dando-lhe mais alguns marinheiros e um sargento com 12 soldados, para caso fosse portuguez, poder apresal-o; ao mesmo tempo mandei por terra, ao *Siara*, o meu escrivão Daniel Albaert, com 2 soldados por terra ao *Siara*, com ordem de, cazo fosse algum dos nossos barcos do *Recife*, assim que o capitão desembarcasse, trazel-o junto a mim; o referido escrivão ali chegando não pôde mais ver a embarcação, porem, depois de meia hora de espera, foi ter com elle um indio que estivera no mar pescando na sua jangada (*xingael*), o qual referiu-lhe que a mencionada embarcação estava sobre ancora ao norte do rio *Siara* em uma grande bahia; a vista disto o referido Daniel immediatamente seguiu na direcção indicada, com mais 3 hollandezes e 2 indios, atravessou o rio na jangada e, marchando ao longo da praia, ao dobrar uma porta viu de facto o barco ancorado e largando um bote; afastou-se o escrivão da praia com a gente que o acompanhava e foi occultar-se por traz das dunas proximas, emquanto o bote aproava para terra; um dos indios ergueu então num bastão as suas calças de panno branco e agitou-as para o bote cujos tripolantes começaram a

remar para o sitio onde se achava; ao chegarem à distancia dum tiro de mosquete da praia, o hyate *Vlissinge* montou a ponta meridional do *Siara*, o que percebendo os do bote regressaram a toda força de remos para o barco, que não tardou em zarpar, fazendo-o com tanta pressa que, suppomos, cortou o cabo da ancora; depois de capear por algum tempo seguio rumo do norte e o *Vlissinge* deu-lhe caça mantendo-se sempre a barlavento; ao por do sol ainda avistavamos perfeitamente o *Vlissinge* no mar, mas não o barco.

Ao amanhecer do dia 26 não divulgamos mais nem o *Vlissinge* nem o barco, donde inferimos que continuou dando-lhe caça durante toda a noute passada; Daniel Albaert referiu-me tambem que interrogando os indios estes lhe disseram que o barco lhes parecia portuguez e não duvidavam fôsse dum tal Balthazar, ex-commandante do *Siara* com o seu navio a tirar ambar, promettendo regressar no anno seguinte, mas que primeiro iria a *Portugal* a buscar toda a sorte de mercadorias para elles, e não tendo vindo na epoca marcada, presumiam que o fizesse agora; disseram-lhe tambem que julgavam que o mesmo Balthazar estivéra em *Camocy* junto aos Tobajaras, com os quaes fizera amisade, e que agora levava talvez no seu barco alguns dos ditos Tobajaras para persuadir aos

De manhã o mestre Jonas, ourives, trouxe-me mais alguns pedaços de prata extraida do mineral que hontem dei-lhe para fundir, referindo-me, entre outras couzas, que esta pequena amostra era sufficiente para indicar a existencia dum rico veio de prata nas proximidades do sitio onde fora achado o mineral, mas que o mineral trazido era tão pobre em metal que não pagava as despezas da sua extracção.

A's 10 horas da manhã enviei João Castiliaen, com o mineiro, um soldado e 6 negros, para o monte

Itarema junto ao commissario van Ham, levando viveres para 8 dias, não só para elles como para a demais gente que está no monte, e uma carta ao commissario van Ham, recommendando-lhe fizesse todas as deligencias para que na primeira opportunidade podésse ser enviada uma bôa amostra de prata aos Nobres e Poderosos Senhores, e que avisasse das pesquizas dos mineiros e das esperanças que nutriam quanto ao resultado das mesmas.

Recebi na mesma data uma carta do ministro Kempins, avisando-me que o principal da aldeia, Amunijú-pitanga, seguira de manhã cêdo em pessôa com a sua gente para o monte *Itarema*, pelo que espera em breve tempo poder dar-me boas noticias; quanto aos indios que escrevi-lhe procurasse persuadir a serem portadores de cartas aos Nobres e Poderosos Senhores, por terra, via do *Rio Grande*, disse-me que presentemente era difficil conseguil-o porquanto mostravam grande receio dos tapuyas.

Os trabalhadores continuaram occupados nas obras da fortificação e começaram a fazer o soalho do armazem.

Ao anoutecer avistamos uma vela vinda do norte que presumimos fosse o hyate *Vlissinge*, saído á caça da embarcação suspeita.

No dia 27, por volta das 10 horas da manhã, o *Vlissinge* surgiu de novo aqui no porto e o seu capitão referiu-me que, durante a noite perdera de vista o barco ou caravela portugueza, não conseguindo mais lobrigal-a; os trabalhadores continuaram occupados nas obras da fortificação e do armazem e os carpinteiros começaram a cortar madeira para a construcção dum alojamento para mim acima do portão do forte.

A 28 a chalupa foi a bordo do hyate *Geele Sonne* buscar viveres e os trabalhadores continuaram occupados como anteriormente.

Por volta das 3 horas da tarde chegou um soldado e um indio, vindo a mandado do commissario van Ham, buscar papel, pennas e tinta, e um pouco de aguardente para a gente dos indios; referiu o mesmo soldado que em caminho tivéra que atravessar um rio, de nome *Itapeba*, tornado tão fundo pelas grandes chuvas que mal podéra vencer a força da correnteza e quasi morrêra afogado, tendo perdido o seu mosquete e tudo o mais que trazia.

Ao anoutecer veiu ainda da mina um sargento com 3 negros trazendo, a mandado do commissario van Ham, algum mineral que entreguei ao ourives para examinar.

Ao amanhecer do dia 29 procurou-me mestre Jonas, ourives, e referiu-me que do mineral que lhe entregára hontem não tinha podido extrahir prata, e como o dito mineral foi achado pelo sargento, sem conhecimento dos mineiros, escrevi ao commissario van Ham recommendando-lhe que não enviasse para cá mineral algum que não fosse previamente examinado e julgado bom pelos mineiros, afim de poupar ao ourives analyses inuteis.

Enviei o engenheiro Ricardo Caer, com o dito sargento, o soldado e 3 negros, para a mina, levando uma carta para o commissario van Ham, recommendando-lhe que fizésse os mineiros empregarem todos os esforços afim de obtermos uma boa amostra de prata para ser mandada aos Nobres e Poderosos Senhores pelo barco *Capodello*, que estou resolvido a mandar ao *Recife* no proximo mez, com avisos.

Na mesma data escrevi ao ministro Kempins na aldeia avisando-o desta minha deliberação e que caso quizésse escrever ou dispor de alguma couza, fizésse-o com presteza porquanto o referido barco deveria zarpar na proxima segunda-feira.

Os trabalhadores e carpinteiros continuaram occupados nas obras e o carro tem trazido telhas do velho forte.

Ordenei ao piloto Reynier Pausselsen e ao capitão do barco *Capodello* que se apresentassem para, na proxima segunda-feira, seguir para o *Recife*.

A 30 os trabalhadores e carpinteiros proseguiram na faina habitual e o carro foi buscar telhas no velho forte.

Por volta das 4 horas da tarde chegou da mina um negro trazendo uma carta do commissario van Ham e um saquinho com mineral, que os mineiros extrahiram em uma parte do monte *Itarema* superior á donde da vez passada tiraram-no; na mesma carta avisa-me que quanto mais fundo cavam mineral de melhor qualidade encontram, e que si o ourives achasse boa a amostra não duvidaria da opulencia da mina, e que no dia seguinte viria em pessoa trazer-me melhores amostras.

Logo depois chegaram dous indios e uma india vindos de *Camorisiby*, os quaes referiram haver encontrado em caminho o principal Francisco Aragiba, que proseguiu na sua viagem; disseram mais que em *Camorisiby* tudo ia bem, tendo este anno sido feitas boas roças e plantações; que os tapuyas Tremenbees ali viviam em boa amizade com os Tobajaras; que em *Camorisiby* nenhum portuguez fôra visto e que os portuguezes não iriam ali facilmente, porquanto, ha alguns mezes, quando ali foram os tapuyas Tremenbees, mettidos nas suas grandes canôas, surprehenderam a embarcação, assenhorearam-se dellas e mataram todos os tripolantes; em consequencia deste facto a longo tempo ali não apparece embarcação alguma, mas, que agora, vindo marchando ao longo da praia, avistaram no mar uma caravela, que foi o barco ao qual o hyate *Vlissinge*, Domingo passado, deu caça; perguntando-lhe, entre outras couzas, si os Tobajaras de *Camorisiby* sabiam da nossa vinda, responderam que não, mas, que não ignoravam que a gente do *Siara* nos esperava diariamente, e que quando o principal Fran-

cisco Aragiba lhes levasse a noticia da nossa chegada aqui, de certo ficariam muito alegres e sem duvida um dos seus principaes viria visitar-nos em companhia do dito Aragiba, e que estes indios aqui habitualmente residem, tendo ido ali somente para visitar os seus amigos.

Na manhã de 1 de Maio procurou-me o mestre Jonas, ourives, referindo que das 7 libras de mineral, que eu hontem lhe entreguei, apenas pódera extrahir $^1/_2$ libra de prata; repetiu que, caso fôsse encontrado o verdadeiro veio, a mina seria das mais rendosas, mas que até o presente o mineral era muito pobre e não compensava as despezas da extracção, porquanto para expurgar e separar do mineral a referida $^1/_2$ libra de prata, que me entregou, gastara em reagentes cerca de dous reales.

Os trabalhadores e carpinteiros continuam occupados nas obras mencionadas, e os marinheiros, com soldados e negros, foram ao velho forte buscar telhas no carro.

O soldado, que hontem veiu da mina, regressou para lá levando uma cartinha para o commissario van Ham, na qual expuz-lhe o parecer do ourives e recommendei-lhe que fizesse aprofundar as excavações afim de tirar-se mineral mais rico e de ser encontrado emfim o tão desejado veio, querendo Deus.

Cerca de 4 horas da tarde chegou o commissario van Ham, com os mineiros, trazendo algum mineral para mostrar-me que o mesmo indicava a existencia, nas proximidades, de ricos veios de prata, cuja descoberta dependia apenas de aprofundarem-se as excavações; os mineiros accrescentaram que até agora apenas haviam encontrado indicios ou signaes, mas que estavam certos de achar o verdadeiro veio; perguntando-lhes, pois era meu pensamento informar os Nobres e Poderosos Senhores de todo o occorrido, si, fundado sobre as suas declara-

ções, poderia escrever aos Nobres e Poderosos Senhores que seria encontrada uma boa e rica mina de prata, responderam que sim e que dar-me-iam uma declaração por elles proprios escripta e assignada para lhes ser enviada, bem como uma relação de todo o necessario que da *Hollanda* convem mandar buscar para adiantamento de tão importante obra; disseram ainda que o referido monte *Itarema* e os outros proximos apresentam tão favoravel aspecto que emquanto a Companhia existir sempre delles poderá ser tirada prata em abundancia; mas, que, uma vez encontrados os verdadeiros veios, outros processos mais desenvolvidos seria necessario empregar para extracção, conforme o uzo em todos os logares em que existem taes minas, convindo desde agora providenciar a respeito.

Pela manhã do dia 2 entreguei ao mestre Jonas, ourives, amostras do mineral hontem trazido pelos mineiros, afim de ver si delle poderia extrahir alguma prata; dei-lhe de duas qualidades, sendo 8 libras duma e 4 d'outra, para verificar si haveria alguma differença.

Ao anoutecer o mestre Jonas, ourives, procurou-me e trouxe-me as amostras de prata extrahidas dos referidos mineraes, communicando-me que das 8 libras tirára ao todo 7 grãos e das 4 meio dinheiro *(penning)*.

Por volta das 8 horas da manhã do dia 3 despachei o commissario van Ham e os mineiros para a mina, abastecidos de todo o necessario, e recommendei-lhes que continuassem a cavar até encontrar o verdadeiro veio. Antes da partida os mineiros fizeram-me entrega duma declaração por elles escripta e assignada perante duas testemunhas dignas de fé, garantindo a existencia duma boa mina, afim de ser enviada aos Nobres e Poderosos Senhores.

Aqui termina o manuscripto em cuja capa lê-se o titulo: DIARIO E MAIS INFORMAÇÕES DE MATHIAS BECK DO SIARA (Journael en andere bescheyden van Mathias Beck uyt Siara); comprehende o periodo de 18 de Março a 3 de Maio de 1649; a continuação, a partir de 23 de Julho, encontra-se no seguinte manuscripto.

A. DE C.

Diario do que aconteceu depois da partida do *capitaine des armes* Roberto Bruyn (Continuação do diario escripto no Siara pelo Sr. Beck).

23 de Julho de 1649.

Chegou aqui um dos serventes dos mineiros, com quatro negros, em busca de viveres, trazendo duas ancoras ou barris com mineral, os quaes foram d'aqui levados, a 22 deste, pelo mineiro Hans Simpel afim de enchel-os do melhor material ou mineral, para na primeira occasião serem enviados aos Nobres e Poderosos Senhores no *Recife* com o pedido de, se lhes aprouver, mandar os ditos dous barris com o referido mineral para a patria, no intuito de que ali seja analysado por bons provadores e se verifique si a declaração escripta feita pelos mineiros a respeito da mina, conforme aqui se pode ver atraz na data de 15 deste (*), é verdadeira.

Chegaram tambem tres soldados da aldeia, referindo que o ministro Kempins os encarregara de dizer-me que os indios destinados a ir ao *Recife* só amanhã poderão vir; porquanto estão occupados em fazer farinha para levar na viagem. Chegou ainda o soldado Nicolau Provoo, vindo da roça de *Itapeba*, onde se acha na qualidade de feitor, afim de levar viveres; referiu que o trabalho da roça

(*) A parte do *Diario* de 4 de Maio a 23 de Julho não foi encontrada pelo Dr. José Hygino.

A. de C.

avança satisfactoriamente estando já plantadas mais do 6000 covas de mandioca, e mais estaria plantado si os indios não fossem tão morosos em trazer a maniva; entretanto não se perde tempo em desbravar e preparar o terreno para que dentro em breve, havendo maniva, tudo fique plantado.

24 de Julho.

Pela manhã partiram levando viveres as gentes da mina, da aldeia e da roça.

Depois do meio-dia recebi uma carta do ministro Kempins, da aldeia, avisando-me, entre outras cóuzas, longamente que devido ao principal Francisco Aragiba tem surgido algumas difficuldades quanto a induzir e convencer os indios a ir ao *Recife*, que nenhum dos indios mostra boa vontade em emprehender semelhante viagem; que todos veem com maus olhos que sejam enviadas informações ao *Recife* receiando que para elles resulte prejuizo do que se escrever aos Nobres e Poderosos Senhores; outrosim constava que o mencionado Francisco Aragiba lhes havia revelado o estado miseravel da nação hollandeza, dizendo-lhes que já não tinha coragem como dantes nem mais tropas, pois as mesmas tinham ficado todas em *Guararapes* com toda a artilharia e munições, e que nós tinhamos vindo do *Recife* para aqui porque não nos podiamos mais manter ali, e tudo isto com muitas particularidades que seria longo referir aqui, mas que tudo foi plenamente contestado pelo ministro Kempins; que igualmente o citado Francisco Aragiba, sendo posto em confissão e interrogado sobre si disséra tudo que atraz fica referido, negou-o a pé firme e declarou estar resolvido a viver e a morrer com os hollandezes e disposto a apromptar quatro indios para, em companhia dum hollandez, seguirem para o *Recife*, os quaes na proxima segunda-feira, 26 do corrente, aqui deverão estar para seguir viagem, estando presentemente occupados em fazer farinha para o caminho.

Pelas 3 horas da tarde deliberei enviar o meu escrivão Daniel Albaert á aldeia a fallar com o ministro Kempins e o principal Francisco Aragiba afim de que os indios se apresentassem com a maxima brevidade para seguir para o *Recife*.

Em seguida mostrei a carta do ministro Kempins ao commandante Maes e resolvemos mandar quatro bons soldados, destros em nadar e marchar, com o *capitaine des armes* Roberto Bruyn, levar ao *Recife* as cartas aos Nobres e Poderosos Senhores, em companhia dos quatro indios, sendo este o melhor e mais seguro meio de fazêl-o.

25 de Julho.

Pela manhã chegou um indio do monte *Maragoaba* trazendo um pedaço de mineral de côr brilhante como ouro, e como mestre Jonas, o ourives, não tivésse esmeril não pôde examinal-o quanto á qualidade da prata; mas, tomando uma amostra e submettendo-a á prova encontrou vestigios de prata, o que é indicio sufficiente de que no monte *Maragoaba*, proximo ao monte *Itarema* existem tambem mineraes de prata; o pedaço trazido foi apanhado á flor da terra, pois, conforme declarou, o indio não possuia ferramenta alguma para extrahil-o das rochas ou veios, do contrario teria trazido maior e melhor amostra, o que prometteu fazer na primeira occasião.

26 de Julho.

Esta manhã foi enterrado um soldado, da companhia do commandante Maes, fallecido durante a noute. Chegou um soldado da aldeia dizendo que os indios destinados a ir ao *Recife* devem hoje aqui chegar; participou-me mais, que um soldado, de nome Anthony Giron, da companhia do capitão Coster, havia oito dias saira para o mato proximo ao monte *Itarema* á procura de pequenos côcos e até a presente data não apparecêra mais.

A' tarde regressou o meu escrivão Daniel Albaert, que a 24 deste fôra enviado á aldeia, vin-

do em sua companhia cinco indios para, junto com o *capitaine des armes* e quatro soldados, seguirem para o *Recife*, os quaes eu o incumbira de trazer; referiu-me, entre outras couzas, que conversando ali hontem á noute com os indios, um delles disséra que no tempo em que Martim Soares Moreno esteve aqui no *Siara*, ouvira-o dizer que esta mina de *Itarema* só seria explorada quando ficasse exgotada a do *Peru*, porquanto não convinha ao rei que duas minas de prata fôssem exploradas ao mesmo tempo, pois assim ficaria a prata depreciada e considerada de pouco valor,

O mesmo meu escrivão entregou-me uma cartinha do ministro Kempins communicando-me que os indios occupam-se presentemente na construcção da nova aldeia e que não havendo mais gente para casar nem crianças para baptisar e tambem pouca ou nenhuma gente vindo aos Domingos á igreja, ao passo que no *Siara* havia muita gente para casar e crianças para baptisar, as quaes não queriam ir á aldeia velha, sendo outrosim a aldeia nova pouco distante do *Siara* e havendo no *Siara* uma bôa casa do principal Francisco Aragiba, onde poderia alojar-se commodamente, ficando assim mais á mão, resolvêra, cazo eu approvasse e julgasse conveniente, ir morar ali afim de effectuar os referidos casamentos e baptisados, mas que primeiro aguardava o meu juizo e parecer a respeito.

Entreguei a Roberto Bruyn, *capitaine des armes*, as minhas cartas aos Nobres e Poderosos Senhores, todas bem lacradas e selladas, bem como tres saquinhos, de n.ˢ 1, 2 e 3, contendo mineral; recommendei-lhe todo o cuidado para que não deixasse molhar as cartas e papeis e que procurasse realisar a sua viagem com a maxima presteza, para cujo fim entreguei-lhe cartas de recommendação ás auctoridades do *Rio Grande*, *Parahyba* e *Itamaracá* afim de lhe prestarem, caso fôsse preciso, toda a assisten-

cia e auxilio a elle e aos quatro soldados e cinco indios que o acompanhavam.

27 de Julho.

A noute passada o *capitaine des armes* seguiu viagem conforme lhe fôra ordenado hontem á tarde; Deus Nosso Senhor conceda-lhe uma rapida e feliz viagem.

Não havendo mais sal de provisão para salgar peixe, mandei alguns marinheiros ver si poderiam extrahil-o d'agua do mar; não havendo apparelhos proprios até agora pouco ou nada se tem feito.

28 de Julho.

Respondendo a carta do ministro Kempins, de 26 do corrente, permitti-lhe que fosse residir temporariamente no *Siara* até que na nova aldeia fôsse construida a igreja e levantado um cruzeiro em frente á mesma, quando cumpria fosse ali habitar.

29 de Julho.

Nada occorreu digno de nota; apenas á tarde chegou aqui um soldado, que tendo saido a pescar, avistara do alto da ponta de *Mucuriba* um barco ancorado, pelo que apressou-se em regressar afim de trazer-me a noticia; em consequencia ordenei ao mestre da chalupa que amanhã cedo, com a brisa de terra, seguisse para junto do mesmo barco no intuito de saber si era vindo do *Recife* e neste caso guial-o aqui para dentro do porto.

30 de Julho.

Ao amanhecer do dia a chalupa fez-se ao mar e logo depois avistamos o referido barco navegando na altura da bahia de *Mucuriba*; pelas 8 horas lançou ferro aqui dentro do porto de Schoonenburch, sendo o barco *Cammamou* do capitão Eduardo Gosens; á bordo do mesmo veiu a esposa do commandante Macs e a chegada do barco causou aqui, graças a Deus, grande alegria.

Depois do meio-dia chegou da mina o commissario van Ham com um servente de mineiro e dous

negros á busca de barris; chegaram tambem tres soldados da aldeia.

A' tarde com o baixa-mar começamos a descarregar os viveres do barco *Cammamou*; a cada um dos soldados, que trabalharam no transporte dos viveres para o armazem, o preposto Herzeel deu meio quartilho de aguardente como extraordinario.

31 de Julho.

Esta manhã partiram o mineiro e os soldados da aldeia levando as suas provisões. Com o baixa-mar foi retirado do barco *Cammamou* o resto dos viveres. Chegou aqui o principal Amunijú-pitanga com os capitães Francisco Cayaba e Antonio Siaraigoara afim de saber as noticias trazidas do *Recife* pelo barco *Cammamou*; respondi-lhes que, graças a Deus, no *Recife* tudo ia bem e que aquelle barco nos fôra enviado pelos Nobres e Poderosos Senhores com o unico objecto de trazer-nos bôas noticias; disse-lhes mais constar que devido ao facto de andarem navios e hyates hollandezes cruzando nas costas de *Portugal* o respectivo rei estava tão desanimado e aterrorisado que bem desejaria nunca ter começado esta guerra comnosco aqui no *Brasil*; que os Nobres e Poderosos Senhores haviam avisado-me de que ainda um outro hyate, carregado com viveres e munições de guerra, estava prompto para na primeira occasião seguir para aqui; que outrosim os mesmos Senhores muito se alegraram sabendo por mim com que franqueza e amisade os indios nos tinham aqui acolhido e que confiavam que em todas as occasiões continuariam a ajudar-nos a achar o verdadeiro local da mina onde os portuguezes tinham trabalhado, e finalmente que recommendavam-me que entre a gente d'aqui procurasse uma lista dos principaes mais antigos da terra bem como do numero da sua gente para na occasião propria podel-os recompensar pelos seus serviços e dedicação, dando pelo menos a cada principal um bom vestido,

e cazo houvesse ensejo de receiarmos alguma aggressão dos inimigos seriam em tempo soccorridos com as tropas necessarias á nossa defeza; mostraram-se os indios muito contentes com estas noticias e prometteram empregar todos os esforços em examinar o monte, agora que vem o tempo secco, afim de encontrar o verdadeiro logar donde Martim Soares extraiu o mineral que enviou para *Portugal*, o qual esperavam agora achar sem demora, e que mandariam fazer as listas da sua gente que aqui estava, tanto homens como mulheres e crianças, afim de m'as entregar para serem mandadas aos Nobres e Poderosos Senhores, e que esperavam que quando houvessem encontrado o verdadeiro local da mina os mesmos Senhores dar-lhes-iam algum panno para vestirem as suas mulheres e filhos, e regressaram finalmente para a sua aldeia.

1 de Agosto. Domingo.

Nada occorreu de notavel, excepto que pelo meio-dia chegaram da mina dous soldados trazendo o mosquete do soldado Anthony Giron, da companhia do capitão Coster, que até esta data não appareceu.

2 de Agosto.

Esta manhã accordei com dous sargentos envial-os á pesca, cada um com dez homens e uma rêde, devendo semanalmente recolher ao armazem 300 peixes salgados de bom tamanho e aproveitaveis.

Da aldeia chegou aqui o ministro Kempins afim de saber as noticias trazidas do *Recife* pelo barco *Cammamou*; igualmente veio da mina o mestre mineiro Hans Simpel com um servente e um negro.

3 de Agosto.

Esta manhã mandei de novo para a mina ao mestre mineiro vindo hontem com um servente e um negro; mas, tendo um certo indio de nome Vicente Dias trazido-me um pouco de mineral do monte *Maragoaba*, determinei que o mesmo mineiro fosse pri-

meiro para ali, com um servente, dous negros e a ferramenta precisa, em companhia do dito indio afim de examinar attentamente o local, informando-me a respeito.

Recebi do principal Francisco Caraya, á semelhança dos demais principaes, o juramento de fidelidade em presença do commandante Maes.

Contractei com dous soldados ampliarem todo o fosso em volta do forte até a largura de 12 pés e fazerem ainda outros pequenos reparos; devem, emquanto durar o trabalho, gozar de rações dobradas.

4 de Agosto.

Esta manhã segui para a mina em companhia do ministro Kempins, dos capitães Francisco Pietersen e Eduardo, do barco *Cammanou*, e ainda outros mais, levando uma escolta de seis soldados; chegamos lá por volta duma hora da tarde, e no mesmo dia, tendo examinado todos os trabalhos e operações dos mineiros, resolvi no seguinte partir para a aldeia, com o ministro Kempins, a encontrar-me com o commissario van Ham e o mestre mineiro Hans Simpel que, com um servente e dous negros, foram ao monte *Maragoaba* em busca duma amostra do mineral.

5 de Agosto.

Bem cedo pela manhã parti com o ministro Kempins e mais companheiros, levando a escolta, para a aldeia dos indios, e em caminho passei a nova roça que mandei fazer, a serviço da Companhia, pelos indios; nella encontrei ainda 13 indios trabalhando diligentemente e vi diversas covas de mandioca ali plantadas já abrolhando e outras vazias por falta de maniva; si, como esperamos, tivérmos algumas chuvas, tudo desenvolver-se-a satisfactoriamente e na proxima estação teremos maniva sufficiente para fazer uma ou mais roças importantes.

Por volta do meio-dia chegamos á aldeia dos indios, onde veio ao meu encontro o commissario van Ham, com o mestre mineiro Hans Simpel, e seus companheiros, vindos do monte *Maragoaba* com uma amostra de mineral, referindo que o mesmo monte apresenta aspecto identico ao de *Itarema* e que si ali cavassem tão fundo como já fizéram no monte *Itarema* estavam certos de encontrar o mesmo mineral que em *Itarema*, pois a amostra que traziam era igual ás encontradas quando começaram a trabalhar em *Itarema*.

6 de Agosto.

De manhã cêdo parti para a aldeia com os companheiros e por volta do meio-dia regressei ao forte *Schoonenburch*; ao chegar em casa fui informado de que o mastro novo da chalupa quebrara-se outra vez em trez pedaços quando esta navegava para a bahia de *Mucuriba* levando alguns barris d'agua para o hyate *Synegael* pelo que ordenei ao capitão Francisco Pietersen que cuidasse em provêl a quanto antes d'outro mastro, afim de que ao chegar Dirck Pietersen, com o hyate *Wittepaert*, não tivéssemos difficuldades em descarregar delle as mercadorias.

Conforme o costume viéram os soldados da roça da aldeia, com negros e um servente de mineiro, buscar viveres.

7 de Agosto.

De manhã cedo a gente acima mencionada partiu novamente em companhia do ourives mestre Jacob e do meu negro Domingos, para ajudal-o ali na mina quando for preciso, e levando uma carta para o commissario van Ham recommendando-lhe com insistencia que estimule os mineiros ao cumprimento dos seus deveres e que caso houvesse necessidade de auxilio ou de mais gente, m'o avizasse para mandar-lh'a, e que desejava enviar, pelo barco *Cammamou*, uma amostra melhor aos Nobres e Po-

derosos Senhores, afim de assim poder confirmar a declaração dos mineiros, já communicada aos mesmos Senhores.

Depois do meio-dia chegou aqui o hyate *Wittepaert* carregado de viveres e outros generos necessarios á guarnição, de accordo com o aviso recebido dos Nobres e Poderosos Senhores do *Recife*; nelle veiu o major Garstman, commissionado pelos Nobres e Poderosos Senhores como commandante da milicia aqui; Vicente Drillenborch como preposto em logar do actual H. van Herzeel; Henrique Balthus van der Meulen, um servente de padeiro, dous serradores, um carpinteiro, seis negros pertencentes ao citado van Meulen e quatro da Companhia ás ordens do mesmo.

8 de Agosto.

Havendo o hyate *Wittepaert* trazido um mastro novo para a chalupa mandei buscal-o pelo bote do *Synegael* para que seja sem demora collocado na dita chalupa para que amanhã, querendo Deus, vá, com o barco *Cammamou*, descarregar as mercadorias e viveres do hyate *Wittepaert*.

9 de Agosto.

Ao romper do dia a chalupa e o barco *Cammamou* seguiram para o hyate *Wittepaert* afim de descarregar as mercadorias pelo mesmo trazidos; mandei, pela manhã, um negro á mina levar ferramenta. Ao meio-dia regressaram a chalupa e o barco *Cammamou* carregados com as mercadorias do hyate *Wittepaert*, que foram transportadas para terra pelo bote do hyate *Synegael*.

10 de Agosto.

Esta manhã a chalupa seguiu novamente para o hyate *Wittepaert* afim de continuar a descarga das mercadorias. Reuni no meu alojamento todos os officiaes da milicia e, de accordo com a commissão dos Nobres e Poderosos Senhores, apresentei-lhes o

major Garstman como commandante da milicia d'aqui pelo que todos unanimemente lhe deram os parabens.

Pelo major Garstman o capitão Eduardo Stevens foi empossado do commando da companhia do capitão Coster, em logar deste.

Em companhia do major Garstman, de Henrique Balthus van der Meulen, do engenheiro Ricardo Caer e de seis soldados, fui ao velho forte do *Siara* chamado *S. Sebastião* afim de ver si ali não encontrar-se-ia barro proprio para H. B. van der Meulen fabricar tijolos e telhas, e examinar attentamente o terreno no intuito de verificar si o nosso forte não ficaria ali mais bem situado; depois de demorada inspecção o major Garstman approvou a construcção do forte aqui por achar-se em melhor situação do que o antigo.

Pelas duas horas da tarde a chalupa regressou aqui ao porto carregada com mercadorias do hyate *Wittepaert*.

11 de Agosto.

Nesta data chegou aqui o principal Francisco Aragiba, com os capitães Francisco Caraya e Antonio Siaraigoara, afim de saber as noticias trazidas pelo *Wittepaert*, as quaes communiquei-lhes da melhor maneira e procurei dispol-os a seguir na presente occasião, no mesmo hyate, com o engenheiro Ricardo Caer e os soldados que eu julgar necessarios, para *Camerisiby* afim de auxilial-o no desempenho da missão para a qual tenho resolvido enviar o mesmo engenheiro, e terminada esta regressarem por terra.

12 de Agosto.

Esta manhã cedo seguio o barco *Cammamou* afim de continuar a descarga dos viveres do hyate *Wittepaert*.

Entreguei a H. B. van der Meulen e a mestre Jonas duas libras de mineral para ser por ambos examinàdo, e, dizendo-me H. B. van der Meulen

O mestre-mineiro regressou para mina, com quatro serventes e quatro negros, levando toda a ferramenta necessaria.

Esta tarde referiu-me H. B. van der Meulen que das oito libras de mineral que, a 14 deste, lhe entreguei para provar no moinho de azougue não deram bom resultado por se achar o apparelho desarranjado pelo que nada tinha obtido; dei novamente a H. B. van der Meulen e a mestre Jonas tres libras de mineral para juntos examinal-o conforme melhor souberem e poderem, e providenciei para que o moinho de azougue fosse concertado afim de que d'outra vez se possa fazer uma experiencia.

17 de Agosto.

De accordo com o major Garstman, contractei com dous soldados o corte de pallissadas de 15 a 20 pés, ao preço de quatro florins o cento pagos pelo armazem. Ainda com annuencia do mesmo major resolvi ampliar a nossa fortificação e para este fim ordenei que duas esquadras fossem roçar o terreno afim de facilitar ao engenheiro Ricardo Caer a demarcação das novas obras que, conforme a opinião do major Garstman, devem ser feitas para a nossa defeza.

18 de Agosto.

Deliberei, antes de proseguir no trabalho de augmentar a nossa fortificação, ouvir o parecer dos demais officiaes da milicia e das outras pessoas que fazem parte do conselho de guerra, sobre si convinha fazer o augmento de conformidade com a primitiva planta ou si seria preferivel alguma outra e melhor; para este fim convoquei extraordinariamente o conselho de guerra, ao qual compareceram eu, Mathias Beck, major Garstman, capitães João Maes, Eduardo Stevens e Francisco Pietersen; tenentes Himnervat, da companhia do capitão Maes; João de Rijcke, da companhia do capitão Eduardo Stevens; prepos-

to Vicente Drillenborch; alferes Henrique Zeendert e Huberto Thomassen, e o engenheiro Ricardo Caer.

Depois de haver exposto ao conselho de guerra as razões e os motivos que haviam determinado resolvermos, eu e o major Garstman, augmentar um tanto a nossa fortificação, para o que já haviamos feito o engenheiro delinear a planta, no intuito de melhorar as condições de defeza sem grandes despezas, perguntei a cada um dos presentes si julgavam o augmento necessario ou não e, si sendo necessario, convinha fosse feito de accordo com a primitiva planta ou si tinha a propor algum projecto melhor e mais util á Companhia pelo qual nos podessemos regular; apoz madura deliberação accordaram todos em reconhecer unanimemente que a planta escolhida por mim e pelo major Garstman offerecia as maiores vantagens e que convinha executal-a sem perda de tempo, considerando ser muito necessario o augmento, porquanto o forte é actualmente pequeno demais e incapaz de conter a tropa, e tambem que não havendo nelle latrinas forçozo era deixar durante a noute aberto o portão afim de que os soldados podessem entrar e sair, o que tudo ficaria sanado com o augmento, ganhando-se assim igualmente espaço bastante para a construcção duma padaria e de alojamentos para os prateiros dentro do forte, e finalmente que desta forma ficaria o forte em muito melhores condições de defeza do que se acha actualmente, o que na realidade consistia por si só um motivo sufficiente para que o augmento proposto fosse approvado.

Na mesma data H. B. van der Meulen entregou-me um pedacinho de prata, do tamanho approximado dum grão de milho, extrahido de 3 lb. de minerio que eu lhe déra a 16 do corrente; sobre esta amostra procurei ouvir a opinião de mestre Jonas e dos outros prateiros, os quaes tendo examinado o referido fragmento mostraram-se assaz admirados, porquan-

to mestre Jonas de 2 lb. de minerio por quatro vezes tinha extrahido amostras muito maiores e de melhor qualidade, a vista do que declararam unanimemente ser culpa de H. B. van der Meulen não haver o minerio produzido mais prata; que haviam em tudo fielmente observado as prescripções e que o cadinho de prova *(proef-kroes)* estava quebrado; declararam ainda ser possivel ter-se perdido alguma prata devido a H. B. vander Meulen ter-se apressado em lavar a amostra por saber que eu pretendia ir ao seu alojamento; destes factos e declarações só posso concluir que a H. B. van der Meulen, si bem que se esforce por produzir boas amostras, fallecem a experiencia e os conhecimentos proprios, e presumo que mestre Jonas o sobrepuja em habilidade.

19 de Agosto.

Nesta data foram escalados dous sargentos e 16 soldados, armados de pás e de enxadões, para trabalhar nas novas obras da fortificação, devendo, emquanto occupados neste serviço, receber rações dobradas.

20 de Agosto.

Chegaram aqui o capitão Francisco Cayaba e Antonio Siará , afim de, querendo Deus, seguirem com os Tobajaras que aqui ficaram, em companhia do engenheiro Ricardo Caer, á bordo do hyate *Wittepaert*, para Camaracibe.

21 de Agosto.

Hoje pelas oito horas da manhã o capitão Dirk, do hyate *Wittepaert*, veio trazer-me as suas despedidas afim de partir para Camaracibe em companhia do engenheiro Ricardo Caer e dos capitães dos brasilienses aqui chegados hontem, bem como o filho do velho Caraya; dei ao engenheiro Ricardo Caer instrucções escriptas pelas quaes deve regular a sua conducta; seguiu tambem o meu negro Domingos que, como muito pratico na lingua brasiliense, servirá de interprete, Jacob van der Maes, prateiro, e cinco

bons soldados sob as ordens e o commando do referido engenheiro, devendo, si fôr possivel, regressar por terra; ao meio dia fizeram-se de vela e Deus Nosso Senhor lhes conceda rapida e feliz viagem.

22 de Agosto.

Nada occorreu digno de menção, excepto que do bordo do hyate *Synegael* dispararam dois tiros de canhão e que o mesmo garrou, tendo, segundo parece, perdido uma ancora.

23 de Agosto.

Nada aconteceu; continuam os dous sargentos com 16 soldados a trabalhar nas novas obras destinadas ao augmento da nossa fortificação.

24 de Agosto.

Referiu Frans Pietersen, capitão do hyate *Synegael*, que o mesmo garrou, a 22 do corrente, partindo uma amarra, que se perdeu bem como a respectiva ancora, e que hoje fez de vela afim de fundear mais para dentro da bahia, tendo perdido ainda outra ancora; accrescentou que o novo ancoradouro é preferivel ao antigo e que espera rehaver as ancoras perdidas.

25 de Agosto.

Cêdo pela manhã segui, em companhia do major Garstman e de H. B. van der Meulen, para a mina afim de pessoalmente inspeccionar o trabalho dos mineiros e tambem para trazer d'ali uma bôa porção do minerio no intuito de sujeital-o á prova em certos cadinhos de barro fabricados para este fim por H. B. van der Meulen; chegando á mina pelas duas horas da tarde observei que os mineiros trabalhavam no mesmo sitio em que, por occasião da minha ultima visita, tinha resolvido que continuassem a trabalhar até ver qual a sorte que a Deus Nosso Senhor prouveria de ali nos conceder; sendo porem até agora quasi nullos os resultados dos trabalhos deliberei mandar reabrir a antiga excavação, que fôra entulhada, fornecendo aos mineiros a ferra-

menta precisa afim de aprofundarem-na, pois assim espero será encontrado minerio de melhor qualidade, do qual pretendo enviar, pelo barco Cammamou, uma bôa porção aos Nobres e Poderosos Senhores assim como a prata que delle for extrahida, devendo cada prateiro tratar isoladamente certa quantidade de minerio; deliberei igualmente que o producto destas experiencias seja levado aos Nobres Senhores pelo proprio H. B. van der Meulen; em consequencia ordenei aos mineiros que parassem com o trabalho no logar que actualmente exploram a mina e que reabrissem a antiga excavação.

26 de Agosto.

Pela manhã, depois dos mineiros haverem, em minha presença e do major Garstman e de H. B. van der Meulen, reaberto a antiga excavação, da qual foi extrahido em abundancia minerio de excellente qualidade, no qual era apparente a existencia de prata, deliberei ordenar a construcção duma caza na qual fosse recolhido o mesmo minerio, ao abrigo do sol e da chuva, para sempre que houvér mister ser convenientemente aproveitado; todavia, depois de ter consultado os amigos atraz mencionados e o commissario van Ham, projectei proseguir simultaneamente com a exploração em ambas as excavações, porquanto é evidente que a descoberta do minerio mais rico depende apenas de aprofundal-as mais.

Segui, com o major Garstman e H. B. van der Meulen, para a roça situada bôas duas milhas da mina e junto ao rio Itapeba, afim de verificar si nas visinhanças ha terrenos proprios para maiores plantações, que sejam capazes de abastecer os trabalhadores da mina e bem assim no intuito de proporcionar occasião ao citado H. B. van der Meulen de escolher um sitio proprio á cultura em que deseja empregar os negros que comsigo trouxe; chegados á mencionada roça que mandei fazer pelos brasilienses em proveito da Companhia, observamos que, attendendo ao curto espaço de tempo desde que fo-

ram plantadas, a mandioca tem prosperado admiravelmente e assim Deus Nosso Senhor nos conceda ainda algumas chuvas teremos farinhã em abundancia e poderemos plantar roças em proporções com as nossas necessidades; os terrenos adjacentes são tão proprios ao seu plantio que o major Garstman e H. B. van der Meulen declaram não haver melhores em Pernambuco, e que nelles podem ser plantados todos os cereaes cultivados em Pernambuco; á vista disto propuz ao citado H. B. van der Meulen que viésse estabelecer-se ali de preferencia á costa, perto do forte, deixando ao seu alvitre distinguir entre as vantagens e proveitos que para elle e para a companhia possam resultar da cultura destas terras ou das visinhas do forte.

27 de Agosto.

Cêdo pela manhã regressamos da roça para a mina e ali chegados achamos que os mineiros estavam extrahindo minerio ainda melhor do que o anterior, no qual percebia-se ainda mais visivelmente notaveis vestigios de prata; comquanto o minerio extrahido ainda seja em pequena quantidade e de qualidade inferior, a sua extracção cauzou-nos grande contentamento e fortaleceu-nos na esperança de que quanto mais aprofundarmos a excavação de melhor qualidade será o minerio encontrado, pelo que julguei de bom alvitre e resolvi, com o assentimento do major Garstman, do commissario van Ham e de H. B. van der Meulen, que, emquanto me fosse possivel fornecer ferramentas e materiaes necessarios, os mineiros continuassem a trabalhar no referido logar e que o minerio extrahido fôsse recolhido sob coberta enxuta numa caza de pedra afim de ficar ao abrigo do tempo; projectei igualmente recomeçar o trabalho no logar que a pouco deixamos e, tendo conversado a respeito com os mineiros, deliberei que um delles, com dous serventes e dous negros,

continuassem a explorar a nova excavação e que o outro, tambem com dous serventes e dous negros, recomeçasse o trabalho na antiga, logo que as ferramentas precisas ficassem promptas; afim de evitar interrupções no serviço da mineração dei-lhes para cosinheiro um soldado que para este mister se apresentou voluntariamente, o qual deverá ficar dispensado de marchar e de montar guarda; outrosim, escasseando a agua e ameaçando a vir a faltar completamente no logar em que a tiravam junto ao monte, sendo forçoso ir buscal-a á distancia de milha e meia numas lagôas ali existentes, resolvi deixar-lhes dous negros os quaes deverão ser exclusivamente occupados no transporte d'agua, e tambem no intuito de prevenir a paralysação do trabalho por falta de ferramentas, destinei dous outros negros especialmente para o fim de leval-as ao ferreiro afim de serem concertadas; o commissario van Ham velará sobre tudo que diz respeito á mina, esforçando-se por dar bom andamento ao serviço; os mestres mineiros confirmaram, em presença do major Garstman, do commissario van Ham e de H. B. van der Meulen, as suas declarações feitas em 15 de Julho conforme consta deste diario, e persistem em mantel-as.

Depois de assim haver tudo regularisado, deliberei mandar juntar todo o minerio de qualidade mais fina para com elle encher dois barris afim de serem enviados aos Nobres Senhores, bem como levar commigo certa porção do mesmo minerio para que o mestre prateiro e H. B. van der Meulen, cada um extraia delle uma amostra, as quaes serão mandadas aos Nobres Senhores juntamente com os barris de minerio.

28 de Agosto.

A's nove horas da manhã parti da mina, em companhia do major Garstman e de H. B. van der Meulen, chegando ás tres horas da tarde aqui no

forte Schoonenburch, trazendo comnosco um pouco de minerio e havendo deixado determinado que com o mesmo fossem enchidos dous barris, e recommendado a mestre Jonas e ao commissario van Ham que para esto fim escolhessem-no da melhor qualidade; mestre Jonas deve regressar amanhã com os negros trazendo os barris.

29 de Agosto.

Mandei á mina um negro levando dous machados e uma serra ao commissario van Ham, afim de fazerem cabos para os martellos e as picaretas empregadas pelos mineiros; regressou da mina mestre Jonas referindo que os proprios mineiros queriam encarregar-se de encher os barris.

30 de Agosto.

Cêdo pela manhã entreguei a mestre Jonas 2 lb. de minerio, do que trouxemos agora da mina, para que o examinasse no novo cadinho de barro construido por H. B. van der Meulen, devendo em seguida permittir que o mesmo H. B. van der Meulen e os demais prateiros tirassem cada um uma amostra afim de pôr termo a todas as discussões.

Em consequencia de H. B. van der Meulen não ter ainda fixado residencia aqui junto ao forte e não achar occupação para os seus negros, ordenei-lhes a construcção duma repreza afim de conservar as aguas do riacho; ponderei-lhe igualmente, em presença do major Garstman, que havendo nós grande necessidade de telhas e de tijolos e que existindo, nas immediações da grande lagoa, barro proprio ao seu fabrico e excellentes terrenos de cultura, distando d'aqui apenas meia milha, convinha que elle ali fosse residir, tanto mais que a referida lagôa é muito piscosa, conforme elle proprio já teve occasião de observar quando ali foi buscar barro para fabricar os cadinhos destinados aos prateiros; concordando elle com as minhas razões, ficou combinado que iria

morar ali afim de fabricar as telhas e os tijolos necessarios á nossa fortificação, convindo eu, no cazo de ser a lagoa tão piscosa que valesse a pena pescar nella á rede, em mandar-lhe uma afim de pescar para a nossa guarnição d'aqui; não sendo preciso todos os seus negros para o fabrico das telhas e dos tijolos, os restantes deverão occupar-se em cortar madeira nas visinhanças do forte para as palissadas de que o mesmo necessita; estando tudo assentado partiu elle esta manhã com o fim de escolher o melhor logar para a construcção da olaria e do respectivo forno; mandei ao commissario van Ham vinte picaretas concertadas para os mineiros e um eixo de ferro para o carrinho de mão. Communicou-me mestre Jonas, o prateiro, que os cadinhos de barro fabricados por H. B. van der Meulen não resistem ao calor do fogo e são improprios para o serviço, porquanto desfazem-se e fundem-se no forno; affirma não saber como obter amostras do metal, visto como não havia mais cadinhos de barro em deposito salvo si H. B. van der Meulen conseguisse fabricar novos cadinhos melhores e mais capazes de resistir á acção do fogo; deliberei, todavia, que mestre Jonas, com um cadinho grande de ferro e um pequeno de barro ainda existente, procurasse extrahir uma amostra do minerio que lhe mandei. Mandei ao commissario van Ham, para os mineiros, seis martellos com cabos e vinte picarêtas pelos negros que hontem aqui trouxeram os dois barris cheios de minerio.

31 de Agosto.

Achando-se a chalupa, segundo referiram o capitão Frans Pietersen e o quartel-mestre da mesma, completamente avariada e precisa de urgentes reparos ou antes de inteira reconstrucção, resolvi, já que temos aqui dous serradores que estiveram occupados em serrar pranchões para as baterias do forte, incumbir os mesmos de, sem demora, preparar

a madeira que julgar mais propria para a confecção de tantas pranchas quantas forem precisas para o concerto da mencionada chalupa.

Entregou-me mestre Jonas, o prateiro, cerca de meio dinheiro de prata extrahida de 2 lb. de minerio, que lhe dei a 29 do corrente, referindo que tres dos cadinhos de barro, fabricados por H. B. van der Meulen, nos quaes collocara o minerio para fundir, não resistiram á acção do fogo, tendo sido forçado a retiral-os estragados do forno e a tratar o minerio por outro processo, isto é, triturando-o e lavando-o, de sorte que não pode garantir si no decurso da lavagem, bem como devido ao estrago dos cadinhos, não foi perdida alguma prata; declarou entretanto que um dos cadinhos menores, feito por H. B. van der Meulen, resistira bem ao fogo, pelo que presume poder o citado van der Meulen fabricar do mesmo barro cadinhos maiores com os quaes se possa tentar obter melhores e mais importantes amostras.

1 de Setembro.

Mandei Fraus Pietersen, capitão do hyate *Synegael*, com alguns marinheiros do mesmo hyate, da barca *Cammamon* e da chalupa, afim de, com o carro, trazerem do Siará as peças de ferro que jazem no velho forte para serem collocadas nas novas baterias; são ao todo 5 peças. Nomeei provisoriamente nesta data um dos marinheiros de Fraus Pietersen, de nome Vaies, ajudante dos carpinteiros, afim de empregar-se na derrubada das arvores no matto, emquanto os serradores estiverem occupados em preparar pranchas para a chalupa.

2 de Setembro.

Chegou aqui o commissario van Ham com os mineiros trazendo uma boa porção de ferramentas estragadas afim de serem concertadas.

3 de Setembro.

Os marinheiros trouxeram, com o carro, uma das peças de ferro do *Siará*.

4 de Setembro.

Os mestres mineiros, vindos em companhia do commissario van Ham, manifestaram duvidas sobre a possibilidade de proseguir-se com o trabalho da mineração simultaneamente nos dous logares, devido á falta de ferramenta, pelo que resolvi em determinar a continuação do serviço no sitio no qual fosse encontrado o minerio de melhor qualidade, emquanto não me for possivel provêl-os de toda a ferramenta necessaria. Os mesmos mestres mineiros, bem como os seus serventes, entregaram-me duas petições dirigidas aos Nobres Senhores no Recife, em uma das quaes os primeiros solicitam licença afim de poderem ir ao Recife regularisar os seus negocios e obterem dos Nobres Senhores algumas modificações nos seus contractos; na outra os serventes pedem melhoria nos seus salarios porquanto não lhes convem continuar a trabalhar nas condições actuaes. Ao soldado da companhia do capitão Maes, de nome Claes Halman, nomeei provisoriamente carpinteiro afim de ajudar no trabalho mais pesado da fortificação, determinando que, emquanto empregado neste serviço, recebesse ração dobrada. Igualmente, havendo o capitão da barca *Cammamon* representado que, no Recife, o commissario Swaerts, por ordem dos Nobres Senhores, fornecêra á sua tripulação apenas viveres para sete semanas, praso este que terminou a 1 do corrente, e devendo o mesmo fazer-se agora de novo ao mar levando muito mais gente d'aqui, ordenei ao commissario Drillenbarch que mediante o competente recibo, o provêsse dos viveres de que aqui dispomos em rações sufficientes não só á companhia do barco como tambem ás seguintes pessoas que d'aqui deve transportar: o commissario H. van Hersel, por ordem dos Nobres Senhores; o alferes Leonardo Heunich, com seu filho, devido ás instantes sollicitações de toda a officialidade, afim de que possa casar-se com certa mulher com quem

está compromettido no Recife e, com o assentimento dos Nobres Senhores regressar para aqui; André Thyszen, carpinteiro do *Oude Sonne* e tres marinheiros; Reijner, o piloto que veiu commosco; um soldado doente que aqui não pode curar-se e nenhum serviço presta, e o alferes Gaspar Boem, em virtude da sentença inclusa; ao todo nove pessoas.

5 de Setembro.

Sendo Domingo, nada aconteceu.

6 de Setembro.

Os marinheiros trouxeram, com o carro, do velho forte uma peça de ferro.

7 de Setembro.

Representou-me Frans Pietersen, capitão do hyate *Synegael*, que a mesma embarcação não estava mais em condições de navegar, achando-se o seu casco completamente carcomido pelos carunchos, de modo que fazendo-se ao mar poria em grave risco não só o mesmo hyate como tambem as vidas dos tripolantes, e que, á vista do exposto, requeria a nomeação de duas pessoas competentes afim de examinar bem o citado hyate e julgar si pode sair barra afóra ou si precisa ser reparado; achando razoavel o pedido, deliberei communicar aos Nobres Senhores o estado do mesmo hyate e nomeei para examinal-o a Gerardo Josensoou, capitão do barco *Cammamou*, H. Thyszen, carpinteiro do *Oude Sonne* e Gerrit Hendricksen, quartel-mestre da chalupa.

Entreguei a H. B. van der Meulen e a mestre Jonas, o prateiro, 5 lb. de minerio afim de ser provado nos novos cadinhos de barro fabricados pelo mesmo van der Meulen; mas, tambem estes cadinhos derreteram-se com o calor do fogo, de sorte que não foi possivel obter amostra alguma e, como o barco *Cammamou*, desde a chegada de H. B. van der Meulen, tendo sido aqui retirado no proposito exclu-

sivo de poder levar ao *Recife* uma boa amostra de prata e havendo o mesmo van der Meulen fracassado na primeira experiencia e por duas vezes no fabrico dos cadinhos, outrosim não existindo aqui mais cádinhos e não convindo demorar por mais tempo a partida do barco, e finalmente sendo provavel que no *Recife* se encontrem bons cadinhos e melhores provetes, resolvi enviar aos Nobres Senhores trez barris cheios do minerio para que seja examinado, não só no *Recife* como na *Patria*, e deliberei reportar-me sómente ao minerio e não ás provas. Os marinheiros trouxeram do velho forte do *Siará*, com o carro, uma peça de ferro.

8 de Setembro.

Trouxeram os marinheiros outra peça de ferro do logar acima referido.

9 de Setembro.

Os marinheiros trouxeram novamente uma peça de ferro velho do forte do *Siará*.